

PLANO MUNICIPAL PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO

Agosto de 2023

Município de Ponta Delgada

Rua Engenheiro José Cordeiro, Nº6
9504-522 Ponta Delgada
Tel.: +351 296 209 650 Fax: +351 296 209 651
e-mail: geral@norma-acoeres.pt
Contribuinte n.º 512 017 271
www.norma-acoeres.pt



Índice

1.	Sumário Executivo	6
2.	Metodologia	9
3.	Diagnóstico da situação atual no concelho de Ponta Delgada	10
3.1.	Caracterização sociodemográfica da população sénior residente no concelho	11
3.2.	População Residente.....	11
3.3.	Demografia	13
3.4.	Estrutura etária	17
3.5.	Habilitações literárias.....	19
3.6.	Proteção Social	23
3.7.	Imigração e emigração.....	24
3.8.	Habitação.....	26
3.9.	Caracterização das respostas sociais e serviços de apoio à população sénior	30
4.	Boas Práticas de medidas e políticas direcionadas para a população sénior	37
4.1.	Boas práticas de medidas e políticas implementadas pelo Município.....	38
5.	Análise do Contexto – Constrangimentos e Desafios.....	43
5.1.	<i>Focus Groups</i> realizados a diversas entidades.....	43
5.2.	Análise SWOT	47
6.	Princípios orientadores	48
7.	Visão estratégica para o concelho de Ponta Delgada	50
8.	Objetivos e Eixos Estratégicos	52
9.	Medidas	54
10.	Plano de Ação e Monitorização	60
10.1.	Metas, indicadores e calendarização	60
10.2.	Monitorização do Plano	65
10.3.	Avaliação do Plano.....	66
11.	Conclusão.....	67
	ANEXOS	71

Índice de Tabelas

Tabela 1. População residente na R.A.A., por ilha (2011 e 2021).....	11
Tabela 2. População residente na ilha de São Miguel, por concelho (2011 e 2021).....	12
Tabela 3. População residente no concelho de Ponta Delgada, por freguesia (2011-2021).....	12
Tabela 4. Índice de Envelhecimento e Índice de Dependência de Idosos, na ilha de São Miguel, por concelho (2011 e 2021).....	15
Tabela 5. Índice de Envelhecimento e Índice de Dependência de Idosos, no concelho de Ponta Delgada, por freguesia (2011-2021).....	16
Tabela 6. Estrutura etária da população residente na ilha de São Miguel, por concelho (2011 e 2021).....	17
Tabela 7. População residente por estrutura etária em Ponta Delgada, por freguesia (2011-2021).....	19
Tabela 8. População residente por grau de habilitações literárias na ilha de São Miguel, por concelho (2011-2021).....	20
Tabela 9. População residente por nível de habilitações literárias no concelho de Ponta Delgada, por freguesia (2011-2021).....	21
Tabela 10. Taxa de analfabetismo no concelho de Ponta Delgada, por freguesia (2011-2021).....	22
Tabela 11. Beneficiários de pensões de velhice na ilha de São Miguel, por concelho (2017-2021).....	23
Tabela 12. Beneficiários do Complemento Solidário para o Idoso, na R.A.A. (2017-2021).....	24
Tabela 13. População residente segundo as migrações na ilha de São Miguel, por concelho (2011-2021).....	25
Tabela 14. População residente segundo as migrações no concelho de Ponta Delgada, por freguesia (2011-2021).....	25
Tabela 16. Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, cujos residentes são apenas pessoas com 65 ou mais anos, na ilha de São Miguel, por concelho (2021).....	26
Tabela 17. Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, cujos residentes são apenas pessoas com 65 ou mais anos no concelho de Ponta Delgada (2021).....	27
Tabela 18. Proporção (%) de famílias clássicas/agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos, no concelho de Ponta Delgada (2021).....	28
Tabela 19. Centros de Convívio no concelho de Ponta Delgada (2023).....	31
Tabela 20. Centros de Dia no concelho de Ponta Delgada (2023).....	33
Tabela 21. Estruturas residenciais no concelho de Ponta Delgada (2023).....	35
Tabela 22. Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados.....	35

Índice de Figuras

Figura 1. Taxa bruta de natalidade	14
Figura 2. Taxa bruta de mortalidade	14
Figura 3. Evolução da Esperança Média de Vida na Região Autónoma dos Açores (2010 a 2020)	15
Figura 4. População com 65 ou mais anos na ilha de São Miguel, por concelho (2011-2021).....	18
Figura 5. Estrutura etária da população residente no concelho de Ponta Delgada (2011-2021).....	18
Figura 6. População residente por nível de habilitações literárias no concelho de Ponta Delgada (2011-2021).....	20
Figura 7. Taxa de analfabetismo na ilha de São Miguel, por concelho (2011-2021).....	22
Figura 8. Proporção (%) de famílias clássicas/agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos, na ilha de São Miguel, por concelho (2021).....	28

Informação sobre o documento

Nome do documento	Plano Municipal para o Envelhecimento Ativo
Entidade adjudicante 	Município de Ponta Delgada Praça do Município 9504 – 523 Ponta Delgada Telefone: 296 304 400 Fax: 296 304 401
Entidade executante 	Norma-Açores, S.A. Rua Eng. José Cordeiro, n.º 6 9504-522 Ponta Delgada Telefone: 296 209 650 Fax: 296 209 651
Versão do documento	Versão Preliminar de 4 de agosto de 2023 (V1)
Anexos	Anexo I: Guião do <i>Focus Group</i>

I. Sumário Executivo

A população está a envelhecer e todos os países do mundo estão a assistir a um aumento do número e representatividade de pessoas seniores da sua população, muito devido ao acesso a serviços de saúde, à promoção da literacia, da educação social e do valor da vida humana, variáveis que se consideram promotoras de uma maior qualidade de vida e, por inerência, longevidade. Este envelhecimento da população terá implicações em todos os setores de atividade, nomeadamente no mercado de trabalho e financeiro, na procura de bens e serviços e nas estruturas familiares, estimando-se um envelhecimento célere da população a nível mundial. No entanto, e associado ao envelhecimento, tem-se denotado o aumento da discriminação deste público-alvo, havendo necessidade de criar políticas que combatam o seu isolamento e exclusão social.

O envelhecimento, fenómeno esperado e natural de um ciclo de vida, acarreta múltiplos desafios, destacando-se, por exemplo, os regimes de pensões e segurança social, com efeitos diretos na despesa pública, com impactos na sustentabilidade dos sistemas de pensões.

Em Portugal, e de acordo com a informação do Instituto Nacional de Estatística (INE), estima-se que, entre 2018 e 2080, Portugal perderá população, passando dos atuais 10,3 milhões para 8,2 milhões de residentes. Estima-se, ainda, que o número de jovens irá diminuir tendencialmente, resultando de uma redução do número de nascimentos, em contrapartida do aumento da população sénior, que se prevê que passe de 2,2 milhões para 3 milhões. Estima-se, igualmente, que o índice de envelhecimento em Portugal poderá quase duplicar, passando de 159 para 300 idosos por cada 100 jovens.

Da análise dos Censos da última década, e no caso da Região Autónoma dos Açores, verifica-se um envelhecimento generalizado da população em toda a região, em que o rácio entre jovens e idosos passou de 73,3 em 2011 para 113,2 em 2021, pese embora ainda registem valores inferiores aos índices de envelhecimento do país.

O envelhecimento da população traduz-se numa conquista, tanto para os indivíduos como para as sociedades, sendo consequência de progressos económicos, sociais e biomédicos, pelo que se torna fulcral desenvolver políticas que promovam um envelhecimento de qualidade e saudável, com impactos positivos em ambas as esferas.

Conforme plasmado no Artigo 72.º da Constituição da República Portuguesa, as pessoas idosas têm direito à segurança económica e a condições de habitação e convívio familiar e comunitário que respeitem a sua autonomia pessoal e evitem e superem o isolamento ou a marginalização social. Ademais, a política de terceira idade engloba medidas de carácter económico, social e cultural tendentes a proporcionar a este público-alvo oportunidades de realização pessoal, através de uma participação ativa na vida da comunidade.

Considerando a tendência de envelhecimento, torna-se necessário implementar políticas que promovam a qualidade de vida da população sénior, que respeitem a sua autonomia social, devendo basear-se na prestação de apoios materiais e na adoção de medidas sociais e culturais que combatam o isolamento e a exclusão social, enquanto promovem um envelhecimento ativo. Deverão assim incentivar a autonomia pessoal através das redes de apoio, nomeadamente centros de dia e centros de convívio, até ao apoio domiciliário e residencial em lares.

Ponta Delgada, como o maior concelho da ilha de São Miguel e da Região Autónoma dos Açores, representa 50,4% do total de residentes na ilha, possuía uma taxa bruta de natalidade de 9,2‰, valor acima do registado

na região e uma taxa bruta de mortalidade de 8,9%, valor inferior ao da região, de acordo com os Censos de 2021.

Relativamente à dependência dos idosos, e em 2021, o índice de dependência de idosos no concelho de Ponta Delgada fixou-se em 21,3, índice superior ao registado na ilha e inferior ao da região.

Ao nível de habilitações, e na última década, verifica-se uma crescente aposta na escolarização da população residente, apresentando uma taxa de analfabetismo e representatividade de residentes com habilitações ao nível do ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos), em contrapartida do aumento da representatividade de residentes com habilitações ao nível do ensino secundário, pós-secundário e superior.

Dadas as suas características, Ponta Delgada assume um papel importante e determinante na implementação de políticas direcionadas para a população sénior, tendo já desenvolvido diversas respostas sociais que visam promover a autonomia deste público.

Ao nível de respostas sociais, o concelho está munido de infraestruturas de apoio à população sénior, sendo esta oferta composta por centros de convívio, centros de dia, serviços de apoio domiciliário, estruturas residenciais para pessoas idosas e Rede Regional de Cuidados Continuados.

O Governo Regional dos Açores tem desenvolvido políticas direcionadas para este público-alvo, através da implementação de diversos projetos, como seja o projeto Idosos em casa “Ageing in place” e o Programa Novos Idosos – Envelhecer em casa, nos Açores, focados na manutenção dos seniores em casa e munidos dos cuidados necessários à promoção da sua saúde física e mental, higiene pessoal e mobilidade.

Foram igualmente estabelecidas parcerias com diversas entidades, com o intuito de promover projetos conjuntos que visem estimular cognitivamente o sénior, promover práticas de voluntariado e outras atividades que promovam uma sociedade inclusiva e resiliente.

O Município de Ponta Delgada tem vindo a implementar diversas medidas em prol do bem-estar da população sénior, nomeadamente através da criação de iniciativas relacionadas com o Cartão PDL Sénior, Cartão Taxi+, Exercício e Saúde na Terceira Idade, Teleassistência, Projeto Idosos Ativos e Projeto Conforto – Apoio geriátrico ao domicílio.

São também desenvolvidas outras iniciativas, das quais se destacam os descontos atribuídos para utilização do Mini BUS e diversos projetos em parceria com outras entidades, como seja o projeto Zero Desperdício e Programa Abem: Rede Solidária do Medicamento.

Adicionalmente, refere-se o Programa de Arrendamento para fins habitacionais, entre outras ações que são realizadas de forma pontual, como seja a comemoração de datas festivas e organização de atividades recreativas.

Pese embora as medidas existentes consigam dar respostas sociais adequadas aos seniores dispersos pelas vinte e quatro freguesias, na realidade é notável a diversidade de perfis de seniores, devendo ser criadas medidas direcionadas para cada perfil e que respondam às necessidades e expectativas de toda a população sénior.

Para tal, foram realizados *focus groups* com o intuito de auscultar diversos *stakeholders* com competências em matéria de envelhecimento ativo, com vista a obter os seus contributos para a análise de contexto, identificando as principais lacunas e potencialidades do território e proposta de medidas passíveis de implementação por parte do Município.

Foram assim identificadas diversas lacunas e potencialidades, relacionadas com a área da saúde, bem-estar, participação social, criatividade e cultura, aprendizagem ao longo da vida, segurança, mobilidade e conforto, tendo sido consideradas como mais relevantes as áreas de saúde, bem-estar e segurança.

Da análise da informação recolhida, foram definidos quatro eixos prioritários, nomeadamente saúde e bem-estar, participação social, aprendizagem ao longo da vida e segurança, mobilidade e conforto e, ainda, dez objetivos estratégicos.

Na área da saúde, os objetivos estratégicos encontram-se relacionados com a promoção de cuidados de saúde e fomento da adoção de estilos de vida saudáveis, sendo que na participação social, os objetivos visam promover a inclusão e a não discriminação dos seniores e incentivar a participação dos seniores na comunidade.

Já ao nível da aprendizagem ao longo da vida, os objetivos prendem-se com o estímulo do desenvolvimento cognitivo e a promoção do enriquecimento de conhecimentos transversais.

Adicionalmente, e na área da segurança, mobilidade e conforto, os objetivos estratégicos relacionam-se com a promoção da segurança na realização das atividades do quotidiano, melhoria das condições de mobilidade da população sénior, promoção da subsistência de base para a população sénior e respetiva garantia de maior conforto habitacional.

Considerando cada uma das áreas identificadas e objetivos estratégicos definidos, foram criadas 50 medidas tangíveis direcionadas para a população sénior do concelho de Ponta Delgada, das quais 13 direcionadas para a área da saúde e bem-estar, 17 para a participação social, 6 para a aprendizagem ao longo da vida e 14 referentes à segurança, mobilidade e conforto.

2. Metodologia

Na elaboração do Plano Municipal para o Envelhecimento Ativo de Ponta Delgada foi recolhida informação qualitativa e quantitativa, tendo para tal sido realizada uma pesquisa bibliográfica diversificada, quer através da recolha de informação estatística disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), como pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) e de outras fontes oficiais, como seja do Município de Ponta Delgada, Instituto de Segurança Social dos Açores, a consulta de outros planos estratégicos e demais legislação disponível. Foi efetuado o diagnóstico da situação atual em matéria de envelhecimento, para caracterização das respostas sociais e serviços de apoio a idosos, para a identificação de Boas Práticas de medidas e políticas direcionadas para a população sénior implementadas pelo Município, bem como a análise do contexto e medidas, metas, indicadores e calendarização.

A informação qualitativa foi obtida com recurso ao método de *focus group*, nos quais foram auscultadas diversas entidades cuja sua atividade se encontra direcionada para este público-alvo, tendo sido igualmente auscultada a Câmara Municipal de Ponta Delgada com o intuito de conhecer as medidas já implementadas.

Os *focus group* contaram com a participação de onze *stakeholders* com intervenção direta junto da população sénior, distribuídos pelas vinte e quatro freguesias do concelho de Ponta Delgada. Foi utilizado um guião previamente estruturado, constante em anexo, com vista a recolher os contributos dos *stakeholders* e informação que vá ao encontro das necessidades da população sénior.

3. Diagnóstico da situação atual no concelho de Ponta Delgada

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o conceito de envelhecimento ativo como um “processo de otimização de oportunidades para a saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem”. Atualmente, e considerando o aumento da esperança média de vida, torna-se premente repensar o papel dos idosos e a sua importância na comunidade, através do desenvolvimento de políticas e respostas específicas direcionadas para este público-alvo.

Os idosos desempenham um papel importante na sociedade, uma vez que constituem uma fonte de experiências, valores e heranças culturais enriquecedoras, e são merecedores, de forma digna, de usufruir de condições económicas, de habitação, de segurança e integração comunitária que combatam o isolamento e a marginalização social, de acordo com o artigo 72.º da Constituição da República Portuguesa. Para tal, torna-se fundamental implementar políticas sociais que permitam a sua integração e inclusão na sociedade, como forma de promover a sua qualidade de vida.

O concelho de Ponta Delgada tem verificado nos últimos anos, à semelhança do referido a nível internacional, um aumento da população envelhecida, conforme se pode verificar nas estatísticas do concelho. Esta situação levanta ao município de Ponta Delgada desafios de integração e envolvimento deste público-alvo na comunidade e aproveitamento das sinergias existentes entre as diversas organizações do concelho.

Constata-se que este público-alvo enfrenta uma maior probabilidade de exclusão, isolamento e solidão, sendo imperativo educar e caminhar para uma sociedade mais inclusiva e desperta, adotando uma abordagem mais equilibrada e favorável, procurando criar e implementar soluções inovadoras que valorizem esta parcela da população e impulsionem o seu desenvolvimento, acompanhamento e integração numa sociedade em constante mudança.

Desta forma, é fundamental pensar e agir em prol da população sénior, desmistificando o seu papel na sociedade e contribuindo para a promoção e inclusão ativas dos seniores na comunidade, valorizando as suas experiências, transmissão de valores e preservação de costumes e tradições que esta faixa etária comporta, incentivando a um envelhecimento ativo e digno.

A elaboração do Plano Municipal para o Envelhecimento Ativo do Concelho de Ponta Delgada visa a implementação e dinamização de medidas estratégicas sociais no domínio do envelhecimento ativo, com base em diversos objetivos, promovendo uma inclusão ativa deste público-alvo na comunidade, estimulando o seu sentido de pertença e prevenindo a solidão e o isolamento.

Com o desenvolvimento deste Plano, o Município de Ponta Delgada fica dotado de um instrumento de ação onde se consolidam as políticas municipais em matéria de envelhecimento, indo ao encontro das necessidades e aspirações da geração mais envelhecida, procurando dignificar a imagem da pessoa sénior e associá-la a características essenciais, como sejam a vitalidade, atividade e participação na sociedade, efetivando os seus direitos e promovendo a sua proteção e inclusão sociais.

3.1. Caracterização sociodemográfica da população sénior residente no concelho

O envelhecimento é um processo natural sendo uma etapa da vida do ser humano, pelo que é essencial enquadrá-lo numa perspetiva de desenvolvimento, inerente a todo o ciclo de vida de cada indivíduo, tornando-se impreterível a criação e promoção de políticas sociais que devem acompanhar as dinâmicas do paradigma social.

A criação de um ambiente seguro, acessível, saudável e inclusivo para a população sénior deverá ser uma preocupação geral de toda a sociedade, com o intuito de serem garantidos os apoios necessários para as devidas adaptações ao meio em que residem, fomentando medidas ativas de inclusão e sentido de pertença à comunidade, através da aposta na sensibilização da comunidade para a necessidade de proteger e cuidar da população mais sénior e alertar para a necessidade de criar laços mais estreitos com este público-alvo.

A população sénior residente no concelho de Ponta Delgada pode ser caracterizada através da análise da demografia, estrutura etária, habilitações literárias, proteção social, habitação e imigração e emigração.



3.2. População Residente

Os resultados dos Censos de 2021 apontam para uma redução da população residente em todas as ilhas da Região Autónoma dos Açores face a 2011, passando de 246.772 residentes em 2011, para 236.413 residentes em 2021. Nos anos em análise, e na ilha de São Miguel, verificou-se uma diminuição no número de residentes, tendo-se registado um total de 133.288 residentes em 2021, face a 137.856 residentes em 2011 (- 3,3% face a 2011).

Tabela 1. População residente na R.A.A., por ilha (2011 e 2021)

Local de Residência	2011		2021		Variação 2011-2021 (%)
	N.º	Peso	N.º	Peso	
R.A.A.	246.772	100,0%	236.413	100,0%	-4,2%
Ilha de Santa Maria	5.552	2,2%	5.406	2,3%	-2,6%
Ilha de S. Miguel	137.856	55,9%	133.288	56,4%	-3,3%
Ilha Terceira	56.437	22,9%	53.234	22,5%	-5,7%
Ilha da Graciosa	4.391	1,8%	4.090	1,7%	-6,9%
Ilha de São Jorge	9.171	3,7%	8.373	3,5%	-8,7%

Local de Residência	2011		2021		Variação 2011-2021 (%)
	N.º	Peso	N.º	Peso	
Ilha do Pico	14.148	5,7%	13.879	5,9%	-1,9%
Ilha do Faial	14.994	6,1%	14.331	6,1%	-4,4%
Ilha das Flores	3.793	1,5%	3.428	1,5%	-9,6%
Ilha do Corvo	430	0,2%	384	0,2%	-10,7%

Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores (Censos 2011 e 2021)

Tal como verificado na ilha de São Miguel, também no concelho de Ponta Delgada registou-se uma diminuição da população residente em 2021 (-2,3% face a 2011), passando de 68.809 residentes em 2011 para 67.229 residentes em 2021.

Tabela 2. População residente na ilha de São Miguel, por concelho (2011 e 2021)

Local de Residência	2011		2021		Variação 2011-2021 (%)
	N.º	Peso	N.º	Peso	
Ilha de S. Miguel	137.856	100,0%	133.288	100,0%	-3,3%
Lagoa	14.442	10,5%	14.189	10,6%	-1,8%
Nordeste	4.937	3,6%	4.368	3,3%	-11,5%
Ponta Delgada	68.809	49,9%	67.229	50,4%	-2,3%
Povoação	6.327	4,6%	5.791	4,3%	-8,5%
Ribeira Grande	32.112	23,3%	31.388	23,5%	-2,3%
Vila Franca do Campo	11.229	8,1%	10.323	7,7%	-8,1%

Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores (Censos 2011 e 2021)

Da análise por concelho, constata-se que Ponta Delgada é o concelho com um maior número de residentes, representando 50,4% do total de residentes na ilha de São Miguel.

Nos anos em análise, São Pedro, Arrifes e São José destacam-se como as freguesias mais populosas, enquanto Pilar da Bretanha, Ajuda da Bretanha e Sete Cidades são as localidades que concentram um menor número de residentes, constituindo as freguesias menos populosas do concelho de Ponta Delgada.

Tabela 3. População residente no concelho de Ponta Delgada, por freguesia (2011-2021)

Local	2011		2021		Variação 2011-2021 (%)
	N.º	Peso	N.º	Peso	
Ponta Delgada	68.809	100%	67 229	100%	-2,3%
Arrifes	7.086	10,3%	7 294	10,8%	2,9%
Candelária	1.079	1,6%	976	1,5%	-9,5%
Capelas	4.080	5,9%	3 981	5,9%	-2,4%
Covoadá	1.341	1,9%	1 223	1,8%	-8,8%
Fajã de Baixo	5.050	7,3%	4 924	7,3%	-2,5%
Fajã de Cima	3.438	5,0%	3 293	4,9%	-4,2%
Fenais da Luz	2.009	2,9%	2 227	3,3%	10,9%
Feteiras	1.571	2,3%	1 557	2,3%	-0,9%
Ginetes	1.378	2,0%	1 184	1,8%	-14,1%
Mosteiros	1.123	1,6%	1 021	1,5%	-9,1%

Local	2011		2021		Variação 2011-2021 (%)
	N.º	Peso	N.º	Peso	
São Sebastião	3.953	5,7%	4 050	6,0%	2,5%
São José	5.934	8,6%	5 756	8,6%	-3,0%
São Pedro	7.742	11,3%	7 495	11,1%	-3,2%
Relva	3.006	4,4%	2 890	4,3%	-3,9%
Remédios	931	1,4%	809	1,2%	-13,1%
Livramento	4.062	5,9%	4 307	6,4%	6,0%
São Roque	4.932	7,2%	4 590	6,8%	-6,9%
Santa Bárbara	855	1,2%	846	1,3%	-1,1%
Santo António	1.829	2,7%	1 574	2,3%	-13,9%
São Vicente Ferreira	2.361	3,4%	2 499	3,7%	5,8%
Sete Cidades	793	1,2%	701	1,0%	-11,6%
Ajuda da Bretanha	661	1,0%	652	1,0%	-1,4%
Pilar da Bretanha	624	0,9%	576	0,9%	-7,7%
Santa Clara	2.971	4,3%	2 804	4,2%	-5,6%

Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores e Instituto Nacional de Estatística (Censos 2011 e 2021)

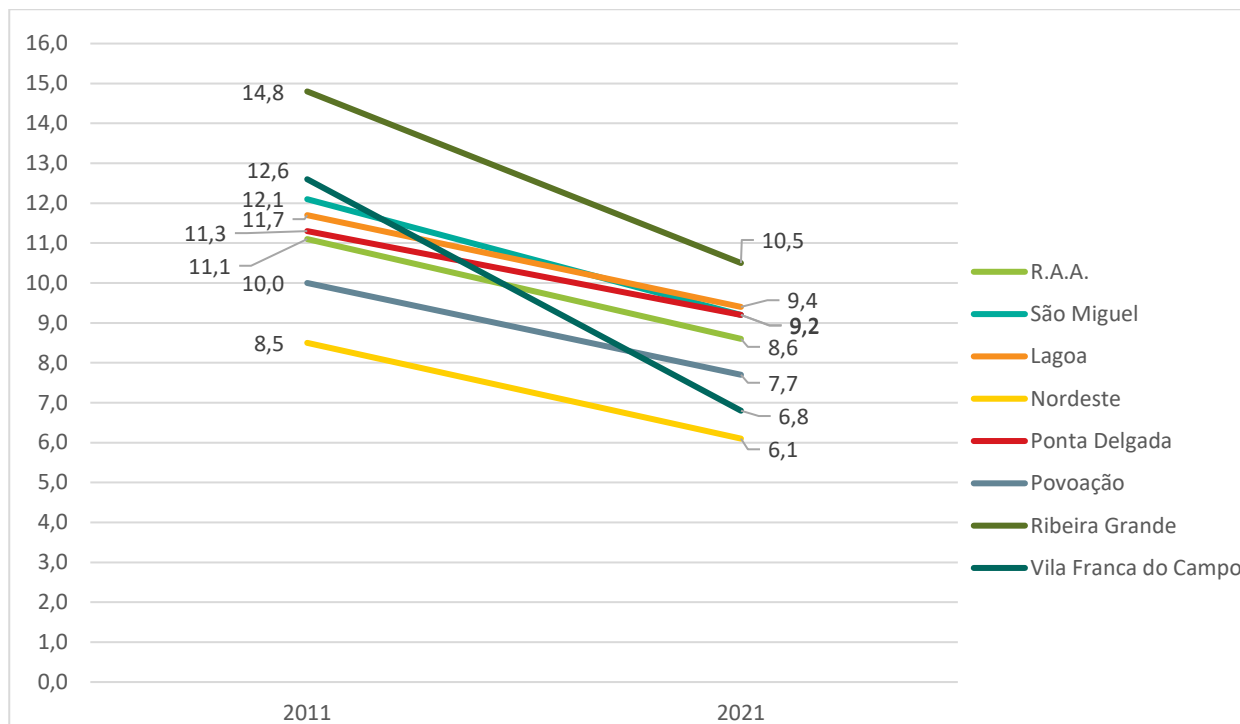
Da análise por freguesia verifica-se uma diminuição da população residente em todas as freguesias, com exceção de Livramento (+6%) e São Vicente Ferreira (+5,8%), sendo esta diminuição mais acentuada nas freguesias mais afastadas do centro urbano.

Denota-se que as freguesias urbanas, nomeadamente São José, São Pedro, São Sebastião e Santa Clara, agregam um total de 20.105 residentes, o que representa 29,9% da população residente no concelho.

3.3. Demografia

De acordo com os Censos da População de 2021, a taxa de natalidade no concelho de Ponta Delgada é de 9,2‰, valor igualmente registado na ilha de São Miguel, situando-se acima do registado na Região (8,6‰). Observa-se uma redução generalizada da taxa de natalidade em todos os concelhos de São Miguel, embora a menor redução, entre 2011 e 2021, tenha sido verificada no concelho de Ponta Delgada, comparativamente aos restantes concelhos.

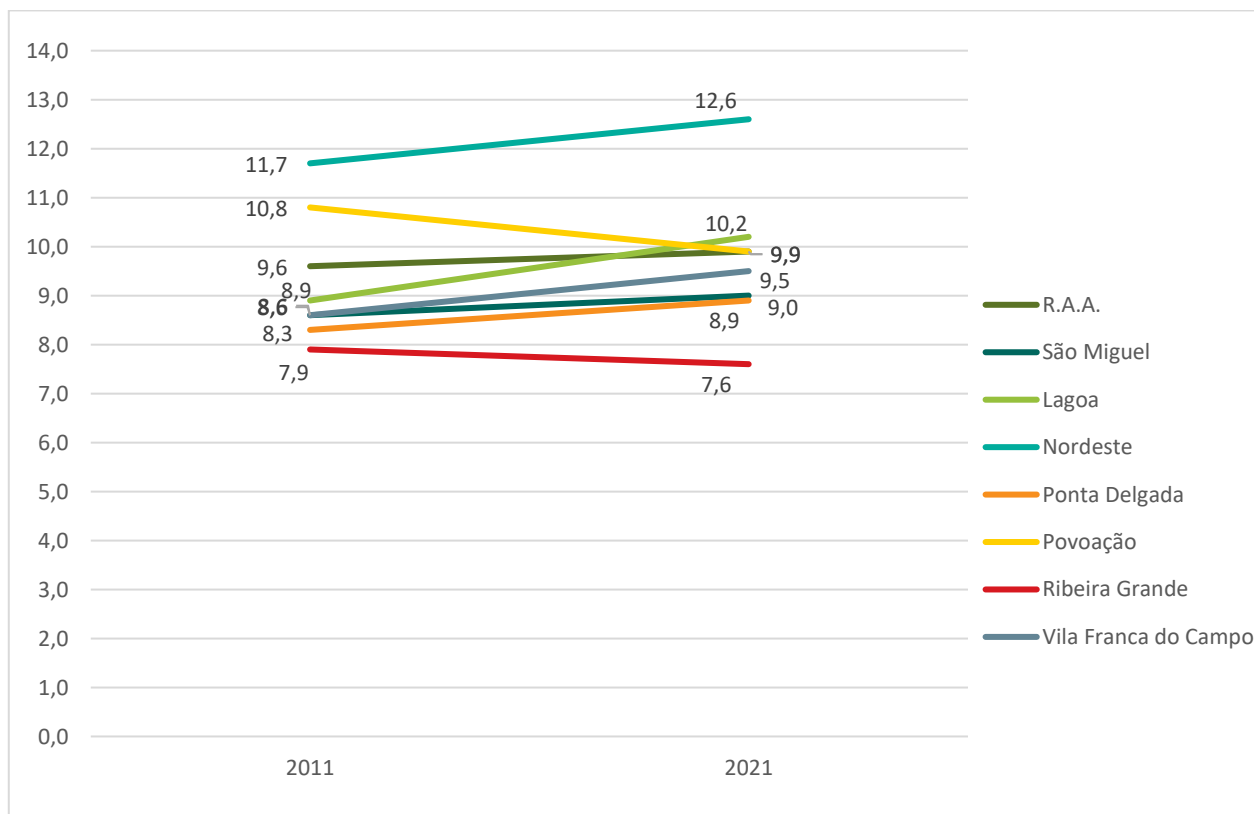
Figura 1. Taxa bruta de natalidade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (Censos 2011 e 2021)

Em relação à mortalidade, assiste-se a um ligeiro aumento da taxa bruta de mortalidade na generalidade dos concelhos da ilha de São Miguel entre 2011 e 2021, embora menos acentuado no concelho de Ponta Delgada, tendo passado de uma taxa de mortalidade de 8,3‰ em 2011 para 8,9‰ em 2021.

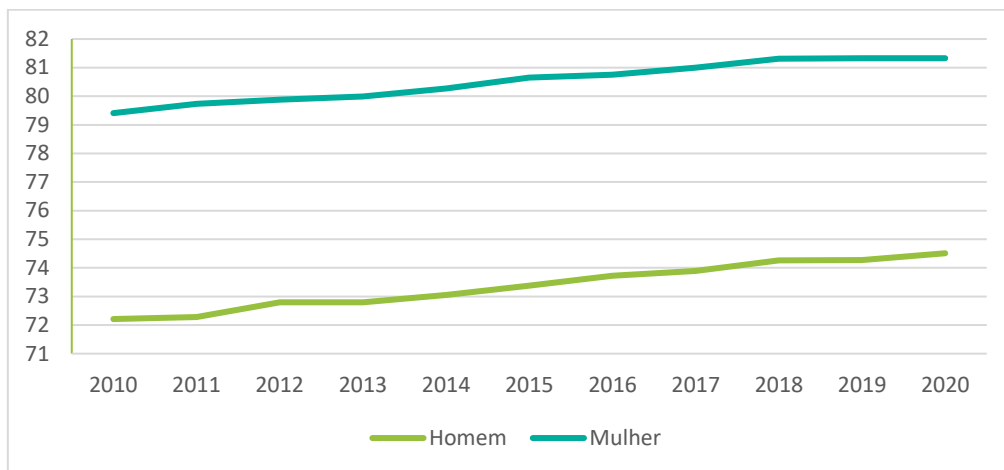
Figura 2. Taxa bruta de mortalidade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (Censos 2011 e 2021)

Na Região Autónoma dos Açores, entre 2010 e 2020, observou-se um aumento progressivo na esperança média de vida. Em 2020, a esperança média de vida do sexo masculino era de 74,5 anos, o que representa um aumento de 2,3 anos face a 2010 (72,2 anos). Relativamente ao sexo feminino, a esperança média de vida, superior à do sexo masculino, era de 81,3 anos em 2020, mais 1,9 anos face a 2010 (79,4 anos).

Figura 3. Evolução da Esperança Média de Vida na Região Autónoma dos Açores (2010 a 2020)



Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores (População)

Entre 2011 e 2021, verificou-se um aumento dos níveis de envelhecimento da população, em consonância com o aumento da esperança média de vida e com a diminuição da taxa de natalidade. Em 2021, o índice de envelhecimento¹ no concelho de Ponta Delgada era de 104,9 face a um índice de envelhecimento de 62,8 em 2011, o que se traduz num aumento do índice de envelhecimento da população residente, pese embora ambos inferiores ao registado na Região Autónoma dos Açores.

O índice de dependência de idosos², à semelhança do registado ao nível do índice de envelhecimento, também aumentou entre os anos em análise. No concelho de Ponta Delgada, o índice de dependência de idosos atingiu 21,3 em 2021, face aos 16,1 registados em 2011, valores inferiores aos registados na região.

Tabela 4. Índice de Envelhecimento e Índice de Dependência de Idosos, na ilha de São Miguel, por concelho (2011 e 2021)

Local	Índice de Envelhecimento		Índice de Dependência de Idosos	
	2011	2021	2011	2021
R.A.A.	73,3	113,2	19,0	24,0
Ilha de S. Miguel	55,3	88,7	15,8	20,1
Lagoa	47,6	77,6	14,5	18,2
Nordeste	99,7	160,4	27,4	32,2
Ponta Delgada	62,8	104,9	16,1	21,3
Povoação	81,5	128,8	21,2	24,9
Ribeira Grande	36,8	56,6	12,6	15,1
Vila Franca do Campo	59,9	100,5	16,9	21,2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (Censos 2011 e 2021)

¹ Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos).

² Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

Da análise por freguesia, verifica-se um aumento generalizado do índice de envelhecimento no período entre 2011 e 2021, dos quais se destacam as freguesias de São Sebastião (187,4), Santa Clara (171,3) e Mosteiros (169,6) com maiores índices de envelhecimento em 2021 comparativamente aos restantes concelhos, em contrapartida das freguesias de Fenais da Luz (46,6), Santa Bárbara (55) e Feteiras (62,7), que apresentam índices mais baixos.

O índice de dependência de idosos também tem vindo a aumentar, de forma generalizada, em todas as freguesias ao longo dos anos em análise, com maior impacto nas freguesias de São Sebastião (32,4), São José (30,7) e Santa Clara (28,8), cujos índices são os mais elevados de 2021. Já freguesias de Fenais da Luz (12,3), São Vicente Ferreira (13,3) e Ajuda da Bretanha (14,6) registaram índices de dependência de idosos mais reduzidos.

Tabela 5. Índice de Envelhecimento e Índice de Dependência de Idosos, no concelho de Ponta Delgada, por freguesia (2011-2021)

Local	Índice de Envelhecimento		Índice de Dependência de Idosos	
	2011	2021	2011	2021
Ponta Delgada	62,8	104,9	16,1	21,3
Ajuda da Bretanha	41,6	63,3	12,2	14,6
Arrifes	49,9	76,4	13,8	18,0
Candelária	67,9	110,0	17,4	22,6
Capelas	45,0	83,4	11,9	17,9
Covoadá	42,8	84,9	12,6	16,1
Fajã de Baixo	56,1	108,6	14,1	20,8
Fajã de Cima	57,0	102,5	15,0	21,1
Fenais da Luz	32,7	46,6	10,5	12,3
Feteiras	40,7	62,7	12,0	15,0
Ginetes	70,9	141,3	21,5	25,8
Mosteiros	106,8	169,6	24,8	27,4
Pilar da Bretanha	77,0	135,2	20,5	23,5
São José	110,4	173,4	22,9	30,7
São Pedro	76,6	127,1	16,8	25,0
São Sebastião	127,1	187,4	25,9	32,4
Relva	42,9	92,6	11,9	17,7
Remédios	69,3	121,4	19,3	20,1
Livramento	41,6	76,5	12,0	17,1
São Roque	52,9	93,1	15,2	19,2
Santa Bárbara	40,2	55,0	12,4	12,2
Santa Clara	102,2	171,3	19,8	28,8
Santo António	74,1	102,4	15,9	18,4
São Vicente Ferreira	39,0	64,6	12,1	13,3
Sete Cidades	61,5	93,5	15,7	20,5

Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores (Censos 2011 e 2021)

De acordo com as projeções do Instituto Nacional de Estatística (INE) de 2018 para a população residente em 2080, o panorama demográfico nacional poderá exibir um aumento da população idosa em 0,8 milhões, apesar da possível diminuição do número de habitantes em 2,8 milhões. Desta feita, será possível verificar o aumento do Índice de Envelhecimento, passando, em Portugal, de 159 idosos por cada 100 jovens em 2018 para 300 em 2080. No panorama regional, a Região Autónoma dos Açores, apesar de ter demonstrado o

menor índice de envelhecimento em 2018 a nível nacional, perspectiva-se apresentar o terceiro maior índice em 2080.

A evolução dos índices de envelhecimento e de dependência dos idosos permitem compreender a necessidade de uma intervenção ativa e eficaz no que concerne à promoção de políticas sociais e económicas que promovam o envelhecimento ativo e procurem tornar o sistema de segurança social mais sustentável e harmonioso, revertendo a visão mais depreciativa associada ao fenómeno de envelhecimento, associando-o, ao invés, a sinónimos de inclusão, produtividade, atividade e qualidade de vida.

Da análise dos dados, é possível corroborar a necessidade de serem delineadas estratégias e políticas de intervenção adequadas e direcionadas a este público-alvo, sendo para tal fundamental estabelecer medidas que possam dar resposta às suas reais necessidades, com o intuito de promover a sua integração, autonomia e desenvolvimento, atendendo às novas dinâmicas sociais, culturais e económicas.

3.4. Estrutura etária

Da análise da estrutura etária da população, verifica-se a predominância de residentes com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, tanto ao nível concelhio como da ilha de São Miguel.

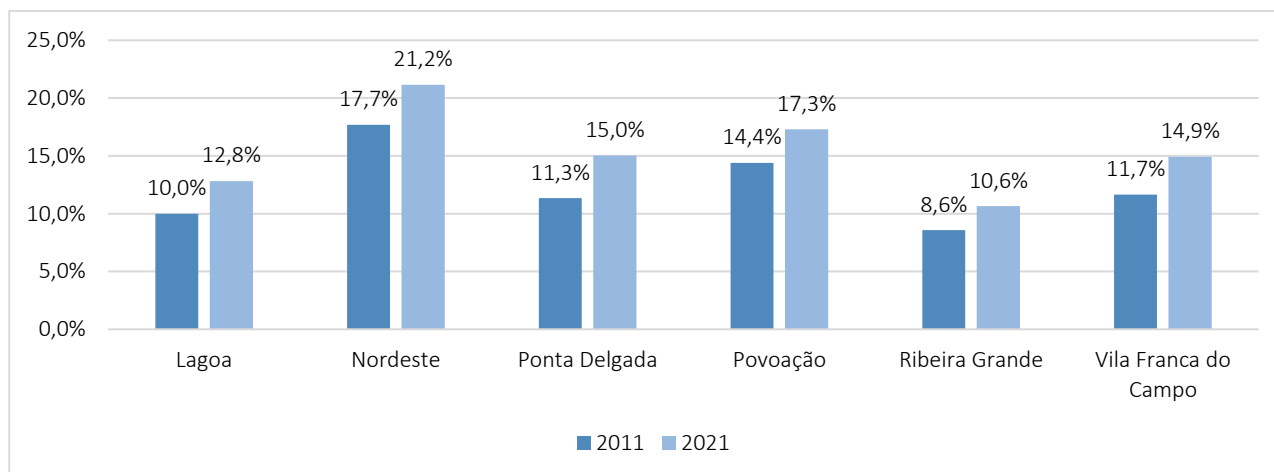
Tabela 6. Estrutura etária da população residente na ilha de São Miguel, por concelho (2011 e 2021)

Local	0 -14 anos		15 -24 anos		25 – 64 anos		65 ou mais anos	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
R.A.A.	17,9%	14,6%	14,1%	11,9%	54,9%	56,9%	13,1%	16,5%
Ilha de S. Miguel	19,7%	15,6%	15,1%	12,9%	54,3%	57,4%	10,9%	14,1%
Lagoa	21,0%	16,5%	15,4%	13,6%	53,6%	57,1%	10,0%	12,8%
Nordeste	17,7%	13,2%	12,9%	11,8%	51,7%	53,9%	17,7%	21,2%
Ponta Delgada	18,1%	14,3%	14,5%	12,3%	56,1%	58,3%	11,3%	15,0%
Povoação	17,7%	13,4%	14,4%	12,5%	53,5%	56,8%	14,4%	17,3%
Ribeira Grande	23,3%	18,8%	16,5%	14,2%	51,6%	56,3%	8,6%	10,6%
Vila Franca do Campo	19,4%	14,8%	15,8%	12,8%	53,1%	57,5%	11,7%	14,9%

Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores (Censos 2011 e 2021)

No gráfico que se segue é apresentada a população com 65 ou mais anos residente na ilha de São Miguel, distribuída por concelhos, entre os anos 2011 e 2021. Verifica-se, assim, um aumento generalizado da representatividade de residentes com 65 ou mais anos, cujo maior aumento foi registado no concelho de Ponta Delgada, que passou de 11,3% em 2011 para 15% em 2021.

Figura 4. População com 65 ou mais anos na ilha de São Miguel, por concelho (2011-2021)



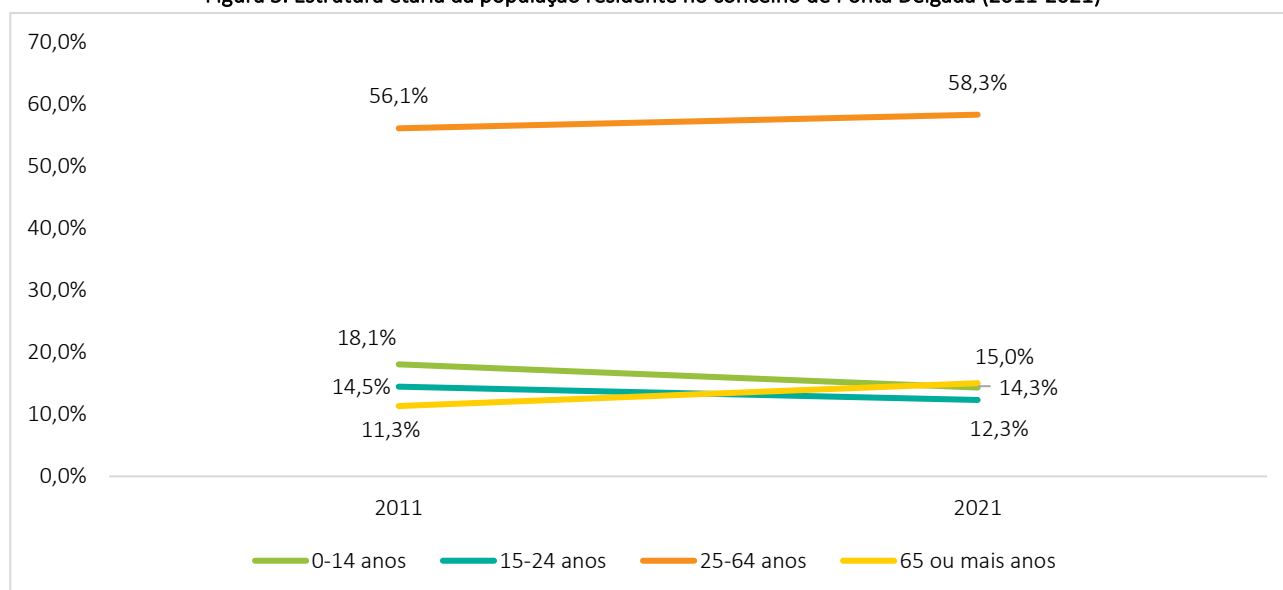
Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores (Censos 2011 e 2021)

Verifica-se um envelhecimento generalizado da população, motivado também pela redução da taxa bruta de natalidade registada ao longo dos últimos anos e pela redução da representatividade de residentes com idade inferior a 15 anos.

No concelho de Ponta Delgada, e em 2021, denota-se uma maior representatividade de residentes com idade compreendida entre os 25 e os 64 anos (58,3%), seguindo-se a população com 65 ou mais anos (15%), população com menos de 15 anos (14,3%) e, por fim, residentes com idade compreendida entre os 15 e os 24 anos (12,3%).

Da análise comparativa entre os anos 2011 e 2021, o concelho de Ponta Delgada registou um aumento da população com 65 ou mais anos (+3,7 p.p. face a 2011) e residentes com idade compreendida entre os 25 e os 64 anos (+2,2 p.p. face a 2011), em contrapartida da redução de residentes mais jovens, tendo sofrido uma redução de 3,7 p.p. face a 2011 ao nível de residentes com idade inferior a 15 anos e de 2,2 p.p. face a 2011, ao nível de residentes com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.

Figura 5. Estrutura etária da população residente no concelho de Ponta Delgada (2011-2021)



Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores (Censos 2011 e 2021)

A análise por freguesia aponta para um aumento generalizado da representatividade de residentes com idade superior a 24 anos, em detrimento de uma redução do peso da população com idade até 24 anos. Em 2021, destacam-se as freguesias de São Sebastião (21,7%) e São José (20,7%) como as que possuem uma maior representatividade de residentes com idade igual ou superior a 65 anos, sendo as freguesias de Fenais da Luz (8,8%) e Santa Bárbara (9,1%) as que possuem uma menor concentração de residentes nesta faixa etária.

Verificou-se um aumento da população com 65 ou mais anos em todo o concelho de Ponta Delgada, tendo-se revelado mais significativo nas freguesias de Santa Clara (+5,6 p.p. face a 2011) e São Pedro (+5,2 p.p. face a 2011) e menos acentuado nas freguesias de Santa Bárbara (0,4 p.p. face a 2011), de Fenais da Luz e São Vicente Ferreira (ambas com +1,5 p.p. em relação a 2011).

Tabela 7. População residente por estrutura etária em Ponta Delgada, por freguesia (2011-2021)

Local	0 a 14 anos (%)			15 a 24 anos (%)			25 a 64 anos (%)			65 ou mais anos (%)		
	2011	2021	Var (p.p)	2011	2021	Var (p.p)	2011	2021	Var (p.p)	2011	2021	Var (p.p)
Ponta Delgada	18,1	14,3	-3,7	14,5	12,3	-2,2	56,1	58,3	2,2	11,3	15,0	3,7
Ajuda da Bretanha	20,7	16,7	-4,0	14,8	14,7	-0,1	55,8	58,0	2,2	8,6	10,6	2,0
Arrifes	19,6	16,6	-3,0	15,8	13,3	-2,5	54,9	57,4	2,5	9,8	12,7	2,9
Candelária	17,9	14,3	-3,5	14,8	12,4	-2,4	55,1	57,5	2,3	12,1	15,8	3,6
Capelas	19,1	15,4	-3,7	16,3	12,4	-3,9	56,1	59,4	3,3	8,6	12,8	4,3
Covoada	20,7	14,1	-6,7	17,6	14,0	-3,6	52,8	60,0	7,2	8,9	11,9	3,1
Fajã de Baixo	18,0	13,7	-4,4	13,0	12,0	-1,0	58,8	59,4	0,6	10,1	14,9	4,7
Fajã de Cima	18,6	14,5	-4,1	15,4	13,0	-2,4	55,4	57,6	2,2	10,6	14,9	4,3
Fenais da Luz	22,5	19,0	-3,5	14,9	13,6	-1,3	55,3	58,6	3,3	7,4	8,8	1,5
Feteiras	20,8	17,2	-3,6	16,5	13,7	-2,8	54,2	58,3	4,1	8,5	10,8	2,3
Ginetes	20,0	12,7	-7,3	13,6	14,0	0,4	52,2	55,4	3,2	14,2	17,9	3,8
Mosteiros	15,7	11,3	-4,4	15,3	12,7	-2,6	52,3	56,9	4,6	16,7	19,1	2,4
Pilar da Bretanha	18,1	12,3	-5,8	14,7	13,0	-1,7	53,2	58,0	4,8	13,9	16,7	2,7
São José	14,5	11,9	-2,5	12,3	10,3	-2,0	57,3	57,1	-0,2	16,0	20,7	4,7
São Pedro	15,8	13,6	-2,2	13,6	10,6	-2,9	58,5	58,5	0,0	12,1	17,3	5,2
São Sebastião	13,9	11,6	-2,4	11,9	10,8	-1,1	56,5	56,0	-0,6	17,7	21,7	4,0
Relva	19,9	14,0	-5,9	15,1	13,1	-2,0	56,5	60,0	3,4	8,5	12,9	4,4
Remédios	18,9	12,1	-6,8	17,7	14,1	-3,6	50,3	59,1	8,8	13,1	14,7	1,6
Livramento	20,5	16,0	-4,5	15,4	13,3	-2,1	55,5	58,5	2,9	8,5	12,2	3,7
São Roque	20,0	14,8	-5,2	14,3	13,4	-0,9	55,2	58,0	2,9	10,5	13,7	3,2
Santa Bárbara	21,5	16,5	-5,0	15,6	13,8	-1,7	54,3	60,5	6,3	8,7	9,1	0,4
Santa Clara	13,9	11,6	-2,4	13,2	10,0	-3,2	58,6	58,7	0,1	14,2	19,8	5,6
Santo António	15,6	13,2	-2,5	16,2	11,6	-4,7	56,5	61,8	5,3	11,6	13,5	1,9
São Vicente Ferreira	21,7	15,4	-6,4	13,6	14,0	0,4	56,2	60,7	4,5	8,5	9,9	1,5
Sete Cidades	18,0	15,4	-2,6	16,9	11,7	-5,2	54,0	58,5	4,5	11,1	14,4	3,3

Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores (Censos 2011 e 2021)

3.5. Habilitações literárias

No que diz respeito às habilitações literárias, verifica-se que o concelho de Ponta Delgada se destaca dos restantes pois, pese embora se apresente como o concelho menos representativo no que concerne aos

residentes que detêm Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º Ciclos), destaca-se como o mais representativo no que concerne aos residentes que detêm o Ensino Secundário e Pós-secundário e os que detêm Ensino Superior.

Desta forma, em 2021 constata-se uma representatividade de 50,1% de residentes no concelho de Ponta Delgada que detêm o Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º Ciclos), registando uma redução no período entre 2011 e 2021 (-6 p.p.). Ao nível do Ensino Secundário e Pós-secundário e do Ensino Superior, ambos registam aumentos no período em análise, salientando-se uma representatividade de 20,7% de residentes com habilitações ao nível do Ensino Secundário e Pós-secundário (+8,2 p.p. face a 2011) e 16,6% de residentes com habilitações ao nível do Ensino Superior (+5,1 p.p. face a 2011).

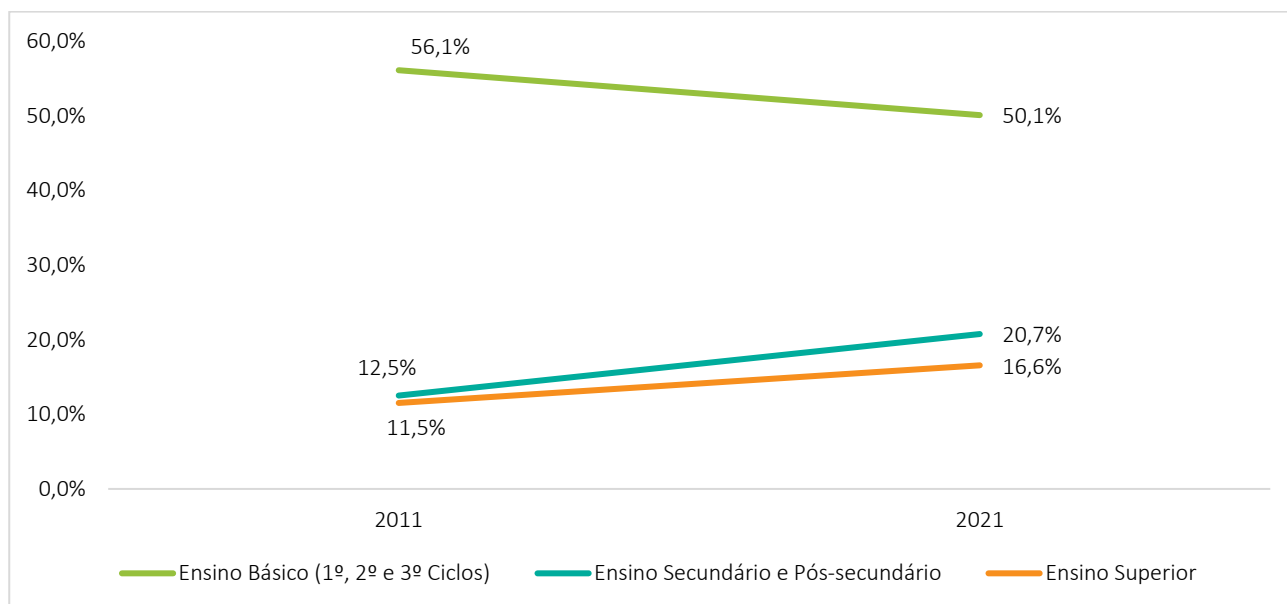
Tabela 8. População residente por grau de habilitações literárias na ilha de São Miguel, por concelho (2011-2021)

Local	Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos)			Ensino Secundário e Pós-secundário			Ensino Superior		
	2011	2021	Var (p.p)	2011	2021	Var (p.p)	2011	2021	Var (p.p)
R.A.A.	60,1%	55,0%	-5,1%	10,9%	18,8%	7,9%	8,2%	12,5%	4,3
São Miguel	58,9%	54,4%	-4,5	10,4%	18,7%	8,3	8,4%	12,7%	4,3
Lagoa	62,7%	57,6%	-5,1	8,4%	16,7%	8,3	6,0%	10,2%	4,3
Nordeste	66,2%	63,3%	-2,9	8,8%	16,6%	7,8	4,3%	7,0%	2,8
Ponta Delgada	56,1%	50,1%	-6,0	12,5%	20,7%	8,2	11,5%	16,6%	5,0
Povoação	64,4%	61,4%	-3,0	8,1%	17,4%	9,3	4,6%	7,6%	3,0
Ribeira Grande	59,8%	57,9%	-1,9	8,3%	16,4%	8,1	5,3%	8,6%	3,3
Vila Franca do Campo	62,2%	59,3%	-3,0	7,6%	16,2%	8,6	4,9%	8,5%	3,6

Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores (Censos 2011 e 2021)

No computo geral, é notório o aumento da representatividade de residentes que detêm habilitações ao nível do Ensino Secundário, Pós-secundário e do Ensino Superior no período entre 2011 e 2021, em contrapartida de uma redução da representatividade de residentes que possui habilitações ao nível do Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º Ciclos).

Figura 6. População residente por nível de habilitações literárias no concelho de Ponta Delgada (2011-2021)



Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores (Censos 2011 e 2021)

Verifica-se uma redução generalizada da representatividade de residentes com habilitações ao nível do Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º Ciclos) entre 2011 e 2021, com exceção das freguesias de Candelária (+2,6 p.p face a 2011) e Feteiras (+3,2 p.p. face a 2011), destacando-se as freguesias de Sete Cidades (70,3%) e Mosteiros (68,1%) como as que registam uma maior representatividade de residentes com estas habilitações em 2021.

Com base nos resultados dos Censos de 2021, constata-se um aumento da representatividade de residentes com habilitações ao nível do Ensino Secundário e Pós-secundário, cujos aumentos mais significativos foram registados nas freguesias de Pilar da Bretanha (14,3 p.p. face a 2011) e Candelária (12,4 p.p. em relação a 2011), tendo em consideração que a maior representatividade em 2021 foi apontada nas freguesias de Relva e Santa Clara (ambas com 24,2%).

No que diz respeito à população que possui o Ensino Superior, salienta-se um aumento generalizado da sua representatividade em todas as freguesias do concelho de Ponta Delgada entre 2011 e 2021, com um aumento mais acentuado nas freguesias de São Sebastião (7,5 p.p. face a 2011) e Livramento (7,1 p.p. face a 2011), com especial enfoque para as freguesias de São Sebastião (30,2%), São Pedro (27,3%) e São José (26,2%), freguesias urbanas, que apontaram uma maior representatividade de residentes com estas habilitações em 2021.

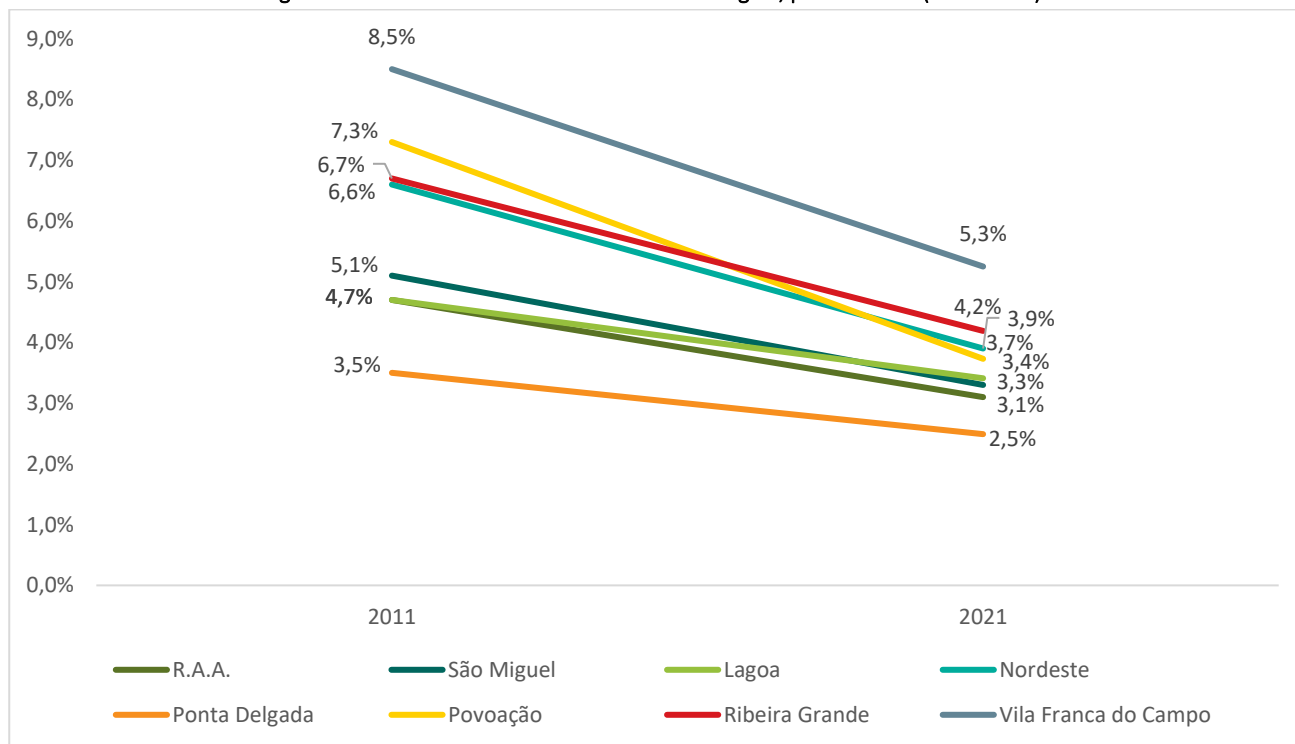
Tabela 9. População residente por nível de habilitações literárias no concelho de Ponta Delgada, por freguesia (2011-2021)

Local	Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º Ciclos) (%)			Ensino Secundário e Pós-secundário (%)			Ensino Superior (%)		
	2011	2021	Var (p.p)	2011	2021	Var (p.p)	2011	2021	Var (p.p)
Ponta Delgada	56,1	50,1	-6,0	12,5	20,7	8,2	11,5	16,6	5,0
Ajuda da Bretanha	67,0	63,8	-3,2	9,7	18,6	8,9	2,1	4,4	2,3
Arrifes	63,7	57,6	-6,1	9,6	19,2	9,6	4,8	8,4	3,6
Candelária	59,3	61,9	2,6	5,9	18,3	12,4	3,7	7,5	3,8
Capelas	60,1	54,0	-6,1	9,7	20,5	10,8	7,5	11,4	3,9
Covoada	66,2	62,7	-3,5	9,7	19,5	9,8	3,4	5,9	2,5
Fajã de Baixo	48,8	40,6	-8,2	15,3	22,2	6,8	17,5	24,0	6,5
Fajã de Cima	61,9	56,9	-5,0	11,0	20,5	9,4	6,3	10,5	4,1
Fenais da Luz	57,0	52,0	-5,1	9,7	19,6	9,9	7,8	12,4	4,6
Feteiras	61,7	64,9	3,2	5,2	16,1	10,8	1,4	4,6	3,2
Ginetes	64,7	62,2	-2,5	7,5	17,9	10,4	3,8	5,5	1,6
Mosteiros	68,2	68,1	-0,1	7,8	16,4	8,5	1,9	4,0	2,1
Pilar da Bretanha	67,3	64,2	-3,1	4,6	18,9	14,3	1,6	5,0	3,4
São José	47,9	40,3	-7,6	17,3	23,0	5,7	19,9	26,2	6,3
São Pedro	45,1	39,3	-5,8	16,8	22,3	5,5	21,9	27,3	5,4
São Sebastião	45,6	37,2	-8,4	17,3	21,8	4,5	22,8	30,2	7,5
Relva	57,1	48,9	-8,2	14,6	24,2	9,6	9,7	15,8	6,2
Remédios	71,8	62,1	-9,7	8,2	19,7	11,5	1,4	5,7	4,3
Livramento	55,6	47,0	-8,6	12,6	20,3	7,8	11,2	18,3	7,1
São Roque	55,3	53,3	-2,0	11,0	19,4	8,3	10,0	15,1	5,0
Santa Bárbara	66,1	64,3	-1,8	5,8	17,6	11,8	1,8	3,2	1,4
Santa Clara	54,9	44,5	-10,4	16,7	24,2	7,5	14,3	19,6	5,3
Santo António	68,5	65,4	-3,1	8,8	17,1	8,3	3,7	5,5	1,7
São Vicente Ferreira	56,3	48,3	-8,0	12,2	22,2	10,0	11,1	17,4	6,2
Sete Cidades	72,6	70,3	-2,3	5,8	14,8	9,0	1,6	2,9	1,2

Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores (Censos 2011 e 2021)

No que diz respeito à taxa de analfabetismo, verifica-se uma redução geral em todos os concelhos da ilha de São Miguel entre 2011 e 2021, destacando-se o concelho de Ponta Delgada como o que detém a menor taxa em comparação com os restantes concelhos, tendo passado de 3,5% em 2011, para 2,5% em 2021, situando-se abaixo do registado na ilha (3,3%) e na Região (3,1%).

Figura 7. Taxa de analfabetismo na ilha de São Miguel, por concelho (2011-2021)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (Censos 2011 e 2021)

Ao nível de freguesias, no panorama geral, destaca-se uma redução da taxa de analfabetismo no período 2011-2021, com exceção das freguesias de Ginetes (+0,7 p.p. face a 2011), Fajã de Baixo (+0,2 p.p. face a 2011) e Remédios (+0,1 p.p. face a 2011), que apresentaram ligeiros aumentos. Por outro lado, as reduções mais acentuadas foram registadas nas freguesias de Mosteiros (-3,5 p.p. relativamente a 2011) e Pilar da Bretanha (-3,2 p.p. face a 2011).

Deste modo, constata-se que os maiores valores da taxa de analfabetismo em 2021 foram registados nas freguesias de Ginetes (4,3%) e Remédios (3,8%), em contrapartida das freguesias de São Pedro (1,6%) e Covoada (1,5%), onde se fixaram as menores taxas de analfabetismo do concelho.

Tabela 10. Taxa de analfabetismo no concelho de Ponta Delgada, por freguesia (2011-2021)

Local	Taxa de analfabetismo		
	2011	2021	Var (p.p)
Ponta Delgada	3,5%	2,5%	-1,0
Ajuda da Bretanha	4,3%	2,2%	-2,1
Arrifes	4,7%	2,9%	-1,8
Candelária	3,8%	2,8%	-1,0
Capelas	3,8%	2,6%	-1,2
Covoada	2,2%	1,5%	-0,7
Fajã de Baixo	3,2%	3,4%	0,2
Fajã de Cima	5,1%	2,7%	-2,4

Local	Taxa de analfabetismo		
	2011	2021	Var (p.p)
Fenais da Luz	4,3%	2,8%	-1,5
Feteiras	3,5%	3,2%	-0,4
Ginetes	3,6%	4,3%	0,7
Mosteiros	6,1%	2,6%	-3,5
Pilar da Bretanha	5,3%	2,1%	-3,2
São José	2,8%	2,7%	-0,1
São Pedro	2,6%	1,6%	-1,0
São Sebastião	2,5%	2,4%	-0,1
Relva	2,8%	1,9%	-1,0
Remédios	3,7%	3,8%	0,1
Livramento	3,8%	2,4%	-1,4
São Roque	3,4%	2,3%	-1,1
Santa Bárbara	4,6%	2,9%	-1,7
Santa Clara	2,3%	1,9%	-0,5
Santo António	4,4%	2,6%	-1,8
São Vicente Ferreira	2,8%	1,7%	-1,1
Sete Cidades	5,4%	2,5%	-2,9

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (Censos 2011 e 2021)

3.6. Proteção Social

Segundo o artigo 23.º da Carta Social Europeia Revista, é direito das pessoas idosas terem uma proteção social que lhes confira recursos para a sua subsistência, tanto a nível financeiro como de saúde, condições de habitação privada ou em instituições com respeito à sua privacidade, permitindo uma permanência alargada como membros de pleno direito na sociedade. Deste modo, é fundamental para o presente estudo verificar a dimensão das medidas de proteção social em matéria de população sénior em prol do bem-estar dos mesmos, nomeadamente a Pensão de Velhice³ e o Complemento Solidário para Idosos (CSI)⁴.

No que concerne à Pensão de Velhice, foi analisado o número de beneficiários num horizonte temporal de cinco anos, de 2017 a 2021, verificando-se uma variação positiva em todos os concelhos da ilha de São Miguel, com exceção dos concelhos de Nordeste (-7,6%) e Povoação (-2%).

Destaca-se o concelho de Ponta Delgada por concentrar a maioria dos beneficiários de pensões de velhice, representando 54,3% do total de beneficiários de São Miguel em 2021. Verifica-se, ainda, um aumento de 6,5% de beneficiários de pensões de velhice, entre 2017 e 2021, no concelho de Ponta Delgada, o maior aumento verificado em comparação com os restantes concelhos, com exceção do concelho de Ribeira Grande, em que se verificou o mesmo aumento percentual de pensionistas.

Tabela 11. Beneficiários de pensões de velhice na ilha de São Miguel, por concelho (2017-2021)

Local	Beneficiários de pensões de velhice					Variação 2017-2021 (%)
	2017	2018	2019	2020	2021	
R.A.A.	28 374	28 566	28 300	28 716	29 075	2,5%

³ Valor pago mensalmente, destinado a proteger os beneficiários do regime geral de Segurança Social, na situação de velhice, substituindo as remunerações de trabalho.

⁴ Apoio em dinheiro pago mensalmente aos idosos de baixos recursos, com idade igual ou superior à idade normal de acesso à pensão de velhice do regime geral de Segurança Social, ou seja, 66 anos e 4 meses e residentes em Portugal.

Local	Beneficiários de pensões de velhice					Variação 2017-2021 (%)
	2017	2018	2019	2020	2021	
S. Miguel	11 956	12 170	12 096	12 314	12 542	4,9%
Lagoa	1 180	1 204	1 194	1 201	1 225	3,8%
Nordeste	617	601	597	584	570	-7,6%
Ponta Delgada	6 394	6 550	6 519	6 647	6 808	6,5%
Povoação	592	583	574	583	580	-2,0%
Ribeira Grande	2 293	2 348	2 326	2 395	2 441	6,5%
Vila Franca do Campo	880	884	886	904	918	4,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (Instituto de Informática da Segurança Social)

Não obstante às medidas implementadas pela Segurança Social para o efeito, importa referir ainda que a Pensão Social de Velhice difere da Pensão de Velhice na medida em que apoia os beneficiários não abrangidos por qualquer sistema de proteção social obrigatória ou que não têm descontos suficientes para a Segurança Social para ter direito à Pensão de Velhice.

No que concerne ao Complemento Solidário para Idosos (CSI), foi também analisado o número de beneficiários que usufruem do mesmo, tendo por base um horizonte temporal de cinco anos, de 2017 a 2021. Verifica-se que o número de beneficiários deste complemento, sofreu uma ligeira redução, na Região Autónoma dos Açores. Em 2017, o número de beneficiários era de 3.895 seniores, passando para 3.864 beneficiários em 2021.

Tabela 12. Beneficiários do Complemento Solidário para o Idoso, na R.A.A. (2017-2021)

Local	Beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI)					Variação 2017-2021 (%)
	2017	2018	2019	2020	2021	
R.A.A.	3 895	3 739	3 900	3 904	3 864	-0,8%

Fonte: Segurança Social – Estatísticas

3.7. Imigração e emigração

Como consequência da emigração, essencialmente da população em idade ativa, verifica-se o progressivo envelhecimento da população no país de origem, na medida em que a proporção de pessoas idosas aumenta em relação à população total. Por outro lado, também se verifica imigração da população sénior para regiões com climas mais amenos, com melhor oferta de equipamentos de saúde e, no geral, condições mais aprazíveis em matéria de envelhecimento ativo. Ambos os cenários referentes aos fluxos migratórios implicam novos desafios e oportunidades a nível global, em matéria de envelhecimento ativo. Deste modo, pelo seu impacto demográfico, torna-se pertinente realizar a análise dos movimentos migratórios na Região.

Analisando, comparativamente, os concelhos da ilha de São Miguel, o concelho de Ponta Delgada destaca-se como o que possui o maior número de migrantes provenientes de outro concelho e provenientes do estrangeiro.

No que diz respeito à população residente migrante no concelho de Ponta Delgada provenientes de outro concelho, constata-se um aumento significativo da representatividade de migrantes no período entre 2011 e 2021 (108% face a 2011), representando 45,7% do total de migrantes provenientes de outro concelho a nível da ilha e 23,4% a nível da R.A.A., em 2021.

A representatividade de imigrantes que residem no concelho de Ponta Delgada provenientes do estrangeiro sofreu um aumento de 57,1% no período entre 2011 e 2021, passando de 210 imigrantes para 330 imigrantes, o que representa 45,3% do total de imigrantes residentes provenientes do estrangeiro a nível de ilha e 24,5% a nível da R.A.A., no ano 2021.

Tabela 13. População residente segundo as migrações na ilha de São Miguel, por concelho (2011-2021)

Local	Migrantes na ilha de São Miguel					
	Provenientes de outro concelho			Provenientes do Estrangeiro		
	2011	2021	Variação 2011-2021 (%)	2011	2021	Variação 2011-2021 (%)
R.A.A.	5.922	15.158	156,0	1.146	1.349	17,7
S. Miguel	3.181	7.754	143,8	611	729	19,3
Lagoa	399	908	127,6	49	70	42,9
Nordeste	138	423	206,5	47	24	-48,9
Ponta Delgada	1.704	3.545	108,0	210	330	57,1
Povoação	76	438	476,3	80	55	-31,3
Ribeira Grande	709	1.840	159,5	117	162	38,5
Vila Franca do Campo	155	600	287,1	108	88	-18,5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (Censos 2011 e 2021)

Analisando por freguesias, verifica-se no concelho de Ponta Delgada uma concentração mais significativa de migrantes provenientes de outro concelho nas freguesias de São Pedro (467 indivíduos), São José (379 indivíduos), São Sebastião (300 indivíduos) e Fajã de Baixo (289 indivíduos), registando-se aumentos em todas as freguesias no período entre 2011 e 2021.

Tabela 14. População residente segundo as migrações no concelho de Ponta Delgada, por freguesia (2011-2021)

Local	Migrantes no concelho de Ponta Delgada					
	Provenientes de outro concelho			Provenientes do Estrangeiro		
	2011	2021	Var (%)	2011	2021	Var (%)
Ponta Delgada	1.704	3.545	108,0	210	330	57,1
Ajuda da Bretanha	6	27	350,0	1	6	500,0
Arrifes	99	254	156,6	15	20	33,3
Candelária	5	53	960,0	6	4	-33,3
Capelas	50	142	184,0	12	14	16,7
Covoada	20	53	165,0	1	1	0,0
Fajã de Baixo	190	289	52,1	13	18	38,5
Fajã de Cima	53	144	171,7	3	16	433,3
Fenais da Luz	29	136	369,0	7	16	128,6
Feteiras	10	71	610,0	4	2	-50,0
Ginetes	16	65	306,3	7	7	0,0
Mosteiros	8	46	475,0	5	3	-40,0
Pilar da Bretanha	2	42	2.000,0	2	0	-100,0
São José	204	379	85,8	25	51	104,0
São Pedro	382	467	22,3	31	39	25,8
São Sebastião	183	300	63,9	15	27	80,0
Relva	59	140	137,3	2	15	650,0
Remédios	0	53	-	3	2	-33,3

Local	Migrantes no concelho de Ponta Delgada					
	Provenientes de outro concelho			Provenientes do Estrangeiro		
	2011	2021	Var (%)	2011	2021	Var (%)
Livramento	121	232	91,7	8	27	237,5
São Roque	120	216	80,0	20	27	35,0
Santa Bárbara	0	39	-	1	4	300,0
Santa Clara	93	165	77,4	14	13	-7,1
Santo António	20	52	160,0	5	4	-20,0
São Vicente Ferreira	28	142	407,1	8	13	62,5
Sete Cidades	6	38	533,3	2	1	-50,0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (Censos 2011 e 2021)

Tendo em consideração os migrantes provenientes do estrangeiro que residem no concelho de Ponta Delgada, a maioria das freguesias acompanha a tendência evolutiva do concelho, com algumas freguesias a registar decréscimos no período em análise. Destacam-se as freguesias de São José (51 indivíduos), São Pedro (39 indivíduos) e São Sebastião, Livramento e São Roque (27 indivíduos cada uma), como as que englobam a maioria dos residentes em Ponta Delgada, que são imigrantes oriundos do estrangeiro.

3.8. Habitação

Relativamente à habitação, e de acordo com dados dos Censos de 2021, destaca-se que os alojamentos familiares clássicos de residência habitual, em que apenas reside uma pessoa com 65 ou mais anos em todos os concelhos da ilha de São Miguel, têm maior representatividade quando comparados com os alojamentos com 2 ou mais residentes nesta faixa etária, demonstrando a grande representatividade de alojamentos que albergam idosos a viver sozinhos. O concelho de Ponta Delgada apresenta 1.886 alojamentos familiares clássicos de residência habitual, onde reside apenas uma pessoa com 65 ou mais anos, representando 56,8% do total de alojamentos em que reside apenas uma pessoa com 65 ou mais anos ao nível da ilha de São Miguel.

Comparativamente com os restantes concelhos, salienta-se o concelho de Ponta Delgada como o mais representativo, com 55,1% de alojamentos familiares clássicos de residência habitual com um residente com idade igual ou superior a 65 anos, a seguir ao concelho de Nordeste (56,4%).

Tabela 15. Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, cujos residentes são apenas pessoas com 65 ou mais anos, na ilha de São Miguel, por concelho (2021)

Local	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, cujos residentes são apenas pessoas com 65 ou mais anos (2021)					
	1 residente	%	2 residentes	%	3 residentes	%
R.A.A.	7.197	53,3	6.125	45,3	188	1,4
S. Miguel	3.321	54,6	2.685	44,2	71	1,2
Lagoa	289	52,5	250	45,5	11	2,0
Nordeste	207	56,4	156	42,5	4	1,1
Ponta Delgada	1.886	55,1	1.502	43,9	34	1,0
Povoação	182	52,9	158	45,9	4	1,2
Ribeira Grande	533	54,9	423	43,6	14	1,4
Vila Franca do Campo	224	52,8	196	46,2	4	0,9

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (Censos 2021)

Procedendo a uma análise por freguesia, verifica-se, na maioria das localidades do concelho de Ponta Delgada, uma maior representatividade de alojamentos familiares clássicos de residência habitual em que reside uma única pessoa com idade igual ou superior a 65 anos, face aos alojamentos em que residem dois ou mais indivíduos nesta faixa etária, com exceção das freguesias de Capelas, Fajã de Cima, Relva e Sete Cidades, nas quais se destaca uma maior representatividade de alojamentos familiares clássicos de residência habitual cujos residentes com idade igual ou superior a 65 anos são superiores a um.

Relativamente aos alojamentos familiares clássicos de residência habitual com um único residente com idade igual ou superior a 65 anos, salientam-se as freguesias de Covoada (65,9%), Feteiras (60,9%), Mosteiros (59,8%) e São José (59,6%) sendo as mais representativas no que diz respeito a idosos que vivem sozinhos.

Tabela 16. Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, cujos residentes são apenas pessoas com 65 ou mais anos no concelho de Ponta Delgada (2021)

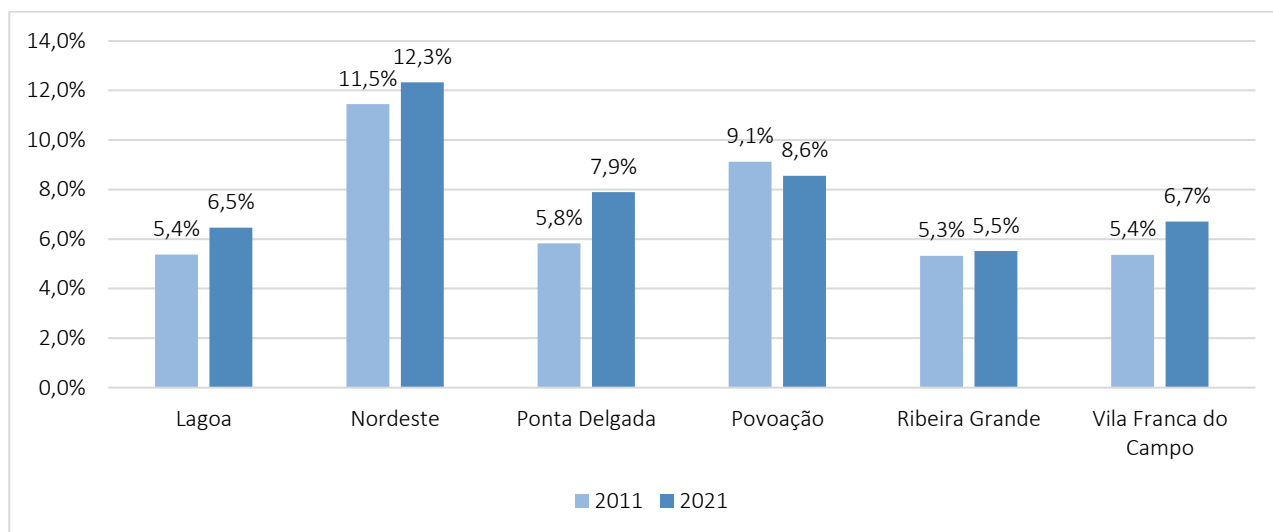
Local	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, cujos residentes são apenas pessoas com 65 ou mais anos no concelho de Ponta Delgada					
	1 residente	%	2 residentes	%	3 residentes	%
Ponta Delgada	1.886	55,1	1.502	43,9	34	1,0
Ajuda da Bretanha	12	57,1	9	42,9	0	0,0
Arrifes	142	52,4	124	45,8	5	1,8
Candelária	30	54,5	25	45,5	0	0,0
Capelas	70	48,6	72	50,0	2	1,4
Covoada	29	65,9	15	34,1	0	0,0
Fajã de Baixo	127	51,6	114	46,3	5	2,0
Fajã de Cima	60	49,2	62	50,8	0	0,0
Fenais da Luz	41	58,6	29	41,4	0	0,0
Feteiras	28	60,9	18	39,1	0	0,0
Ginetes	46	57,5	33	41,3	1	1,3
Mosteiros	52	59,8	35	40,2	0	0,0
Pilar da Bretanha	16	50,0	16	50,0	0	0,0
São José	233	59,6	154	39,4	4	1,0
São Pedro	324	58,5	222	40,1	8	1,4
São Sebastião	204	56,7	153	42,5	3	0,8
Relva	50	43,1	64	55,2	2	1,7
Remédios	16	55,2	13	44,8	0	0,0
Livramento	95	55,2	77	44,8	0	0,0
São Roque	99	50,3	96	48,7	2	1,0
Santa Bárbara	14	56,0	11	44,0	0	0,0
Santa Clara	115	58,4	81	41,1	1	0,5
Santo António	40	54,1	33	44,6	1	1,4
São Vicente Ferreira	37	52,9	33	47,1	0	0,0
Sete Cidades	6	31,6	13	68,4	0	0,0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (Censos 2021)

Segundo os dados dos Censos de 2021, e quanto aos agregados domésticos privados unipessoais com pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, a nível da ilha de São Miguel, o concelho de Ponta Delgada regista um peso de 7,9% de agregados, sendo o terceiro mais elevado, logo a seguir aos concelhos de Nordeste (12,3%)

e Povoação (8,6%), tendo aumentado face a 2011 (+2,1 p.p.), tendência demonstrada por todos os concelhos, à exceção do concelho de Povoação, que registou uma redução no período considerado.

Figura 8. Proporção (%) de famílias clássicas/agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos, na ilha de São Miguel, por concelho (2021)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (Censos 2021)

A nível de freguesia, observa-se um aumento generalizado da proporção de famílias clássicas/agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos entre 2011 e 2021, com exceção da freguesia de São Vicente Ferreira (-0,8 p.p.).

Tabela 17. Proporção (%) de famílias clássicas/agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos, no concelho de Ponta Delgada (2021)

Local	Proporção (%) de famílias clássicas/agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos, no concelho de Ponta Delgada		
	2011 (%)	2021 (%)	Variação 2011-2021 (p.p.)
Ponta Delgada	5,8	7,9	2,1
Ajuda da Bretanha	3,7	5,8	2,1
Arrifes	5,0	5,9	0,9
Candelária	6,6	9,0	2,4
Capelas	4,4	5,3	0,9
Covoada	5,7	7,3	1,7
Fajã de Baixo	3,8	7,1	3,3
Fajã de Cima	5,2	5,7	0,5
Fenais da Luz	4,6	5,5	1,0
Feteiras	3,6	5,9	2,3
Ginetes	5,8	11,2	5,3
Mosteiros	9,7	14,0	4,3
Pilar da Bretanha	7,2	7,8	0,6
São José	8,6	10,2	1,7
São Pedro	7,0	10,6	3,6
São Sebastião	9,0	11,8	2,8
Relva	3,0	5,4	2,4
Remédios	5,4	6,4	1,0

Local	Proporção (%) de famílias clássicas/agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos, no concelho de Ponta Delgada		
	2011 (%)	2021 (%)	Varição 2011-2021 (p.p.)
Livramento	3,6	6,5	2,8
São Roque	4,9	6,3	1,4
Santa Bárbara	4,9	5,1	0,2
Santa Clara	7,0	10,7	3,7
Santo António	5,2	7,4	2,2
São Vicente Ferreira	5,5	4,7	-0,8
Sete Cidades	2,9	2,9	0,0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (Censos 2011 e 2021)

As freguesias de Mosteiros (14%), São Sebastião (11,8%) e Ginetes (11,2%) destacam-se com as maiores proporções de famílias clássicas/agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos, em 2021, tendo os maiores aumentos sido registados entre 2011 e 2021 nas freguesias de Ginetes (+5,3 p.p.) e Mosteiros (+4,3 p.p.).

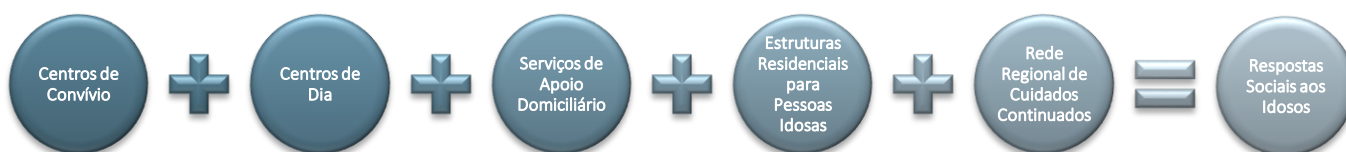
3.9. Caracterização das respostas sociais e serviços de apoio à população sénior

As transformações verificadas na sociedade ao longo dos anos, especificamente as de índole demográfica e familiar, registam um progressivo envelhecimento da população associado ao aumento da esperança média de vida, exclusão social e mudanças na estrutura familiar e extensão dos direitos da cidadania que conduziram à conceção de novas formas de intervenção e ajuste das necessidades das respostas sociais existentes.

O concelho de Ponta Delgada conta com uma grande diversidade de serviços e respostas sociais dirigidas à população sénior, atendendo à evolução dos índices de envelhecimento e consequente necessidade de melhorar a qualidade de vida deste público-alvo. Ao longo dos últimos anos, regista-se uma crescente aposta na diversificação e abrangência de valências e instituições distribuídas pelas freguesias do concelho, que procuram dar as respostas adequadas às necessidades deste público, atendendo às suas especificidades, vulnerabilidades e características singulares, que requerem um enfoque especial.

A Carta Social da R.A.A. de 2020 identifica a Rede de Serviços e Equipamentos Sociais de toda a região, constituída por 66 instituições no concelho de Ponta Delgada, nomeadamente, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) com contratos de Cooperação-Valor Cliente com a Segurança Social. Estas instituições traduzem-se em 190 respostas sociais com uma capacidade instalada de 11.030 utentes.

Em termos de respostas sociais, o concelho de Ponta Delgada dispõe de diversas valências, muitas das quais prestadas por instituições protocoladas com o Instituto de Segurança Social dos Açores e o Município de Ponta Delgada. Na figura que se segue são referidas as respostas sociais atualmente existentes no concelho.



/// Centros de Convívio

Os Centros de Convívio são uma resposta social de apoio a atividades sociais, recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas idosas residentes numa determinada comunidade. Estes Centros têm como objetivo prevenir a solidão e o isolamento, incentivar a participação e inclusão dos idosos na vida social local, fomentar as relações interpessoais e entre gerações e, ainda, contribuir para retardar ou evitar ao máximo o acolhimento em instituições.

No concelho de Ponta Delgada, e de acordo com a Carta Social de Ponta Delgada (2023), existem 23 centros de convívio dispersos pelas freguesias, conforme apresentado na tabela que se segue.

Tabela 18. Centros de Convívio no concelho de Ponta Delgada (2023)

Entidade gestora	Centro de Convívio	Atividades
Junta de Freguesia de Arrifes	Centro de Convívio de Arrifes	Convívios, atividades físicas, intercâmbios, passeios, produção de artesanato e jogos de cartas
Casa do Povo de Capelas	Centro de Convívio de Idosos	Atividades intergeracionais e interinstitucionais, dinâmicas de grupo e atividades de estimulação cognitiva
Casa do Povo de Covoadá	Centro de Convívio	Passeios, trabalhos manuais e aulas de ginástica, uma vez por semana
Junta de Freguesia de Feteiras	Centro de Convívio de Feteiras	Informação sobre o acesso a serviços da comunidade, apoio psicossocial, assistência religiosa e atividades de animação sociocultural, recreativa e ocupacional
Casa do Povo do Livramento	Centro de Convívio	Atividades de recreio, nomeadamente jogos de cartas, jogos de dominó, jogos de memória, televisão, rádio, ginástica, leitura de livros, revistas, jornais, bordados, tricot, costura, renda, ponto de cruz, croché, artes decorativas e trabalhos manuais
Casa do Povo de Santo António	Centro de Convívio “Flor da Idade”	Atividades sócio recreativas e culturais
Casa do Povo de São Vicente Ferreira	Centro de Convívio	Aulas de educação física, trabalhos manuais, jogos tradicionais e passeios
Casa do Povo de Fajã de Baixo	Centro de Convívio do Centro Social e Cultural da Casa do Povo	Ateliers de artes plásticas, ginástica adaptada, jogos de grupo, atividades de estimulação cognitiva, passeios pela ilha, visitas culturais, ações de sensibilização, sessões de cinema, ioga do riso e celebração de datas festivas
Centro Social e Cultural de Fenais da Luz	Centro de Convívio	Atividades lúdicas, cognitivas e de psicomotricidade
Centro Paroquial de Bem Estar Social de São José	Centro de Convívio	Atividades lúdicas de estimulação cognitiva, com periodicidade diária; Atividades semanais, nomeadamente ginástica adaptada, círculo de partilha, trabalhos manuais, dinamização do Terço; Mensalmente, são prestados serviços de enfermagem, passeios socioculturais e convívios interinstitucionais e intergeracionais, ações informativas ou de divulgação e, ainda quadros de aniversário e sessões de cinema na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Centro Social e Paroquial de São Pedro	Centro de Convívio “Casa da Avó”	Ginástica, jogos de mesa e desenvolvimento de memória, dança, passeios e lanche
Centro Social e Paroquial de São Roque	Centro de Convívio	Sessões de ginástica, trabalhos manuais, atividades lúdicas e passeios
Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Ajuda da Bretanha	Centro de Convívio	Sessões de ginástica, trabalhos manuais, atividades lúdicas, passeios e exposições
Centro Social e Paroquial Nossa Senhora das Neves	Centro de Convívio	Iniciativas de promoção do bem-estar e qualidade de vida da população sénior

Entidade gestora	Centro de Convívio	Atividades
Associação de Promoção e Desenvolvimento de Santa Bárbara	Centro de Convívio Geração Mil	Ginástica, 1000 ofícios (atelier), informática, ações de sensibilização e informação, culinária, visitas e passeios
Casa do Povo de Ginetes	Centro de Convívio	Passeios, convívios, trabalhos manuais, jogos tradicionais, aulas de ginástica
Associação de Juventude de Candelária (Freguesias de Candelária, Mosteiros e Sete Cidades)	Centro de Convívio Idosos da Candelária Centro de Convívio de Sete Cidades	Trabalhos manuais, jogos, intercâmbios, comemoração de datas festivas e efemérides (Dia da Mulher, da deficiência, dos idosos, da música, da poesia) e passeios a locais de interesse cultural, económico e ambiental
Junta de Freguesia de Pilar da Bretanha	Centro de Convívio Pilar da Bretanha	Trabalhos manuais, jogos, comemoração de datas festivas e efemérides e caminhadas
Junta de Freguesia de Remédios da Bretanha (Câmara Municipal de Ponta Delgada)	Centro de Convívio Remédios da Bretanha	Aulas de ginástica, trabalhos manuais, conversas, cantar, jogos tradicionais e trabalhos manuais
Junta de Freguesia de Santa Clara	Centro de Convívio de Santa Clara	Passeios, convívios, trabalhos manuais, jogos tradicionais e aulas de ginástica
Junta de Freguesia de São Sebastião	Centro Intergeracional de São Sebastião	Jogos tradicionais, trabalhos manuais, teatro, ensaios musicais e passeios
Junta de Freguesia dos Mosteiros	Centro de Convívio dos Mosteiros	Trabalhos manuais, aulas de ginástica, passeios e convívios

Fonte: Carta Social do Município de Ponta Delgada (2023)

/// Centros de Dia

Os serviços prestados nos Centros de Dia visam contribuir para a manutenção da população sénior no seu meio social e familiar, contribuindo para a prestação de serviços que satisfaçam as necessidades básicas, acompanhamento e apoio psicossocial e promoção das relações interpessoais ao nível dos idosos, entre estes e outros grupos etários. Tem como objetivos assegurar a prestação de cuidados e serviços adequados à satisfação das necessidades e expectativas do beneficiário, prevenir situações de dependência e promover a autonomia, assim como fomentar as relações pessoais e entre as gerações. São serviços que pretendem promover a permanência deste público-alvo em casa, no seu meio habitual de vida, contribuindo para retardar ou evitar o acolhimento em instituições, promovendo estratégias de desenvolvimento da autoestima, da autonomia, da funcionalidade e da independência pessoal e social do sénior.

De acordo com a Carta Social do Concelho de Ponta Delgada (2023), existem 5 Centros de Dia no concelho de Ponta Delgada.

Tabela 19. Centros de Dia no concelho de Ponta Delgada (2023)

Entidade gestora	Centro de Dia	Atividades
Casa do Povo de Arrifes	Centro Intergeneracional dos Arrifes: Valência de Centro de Dia	Passeios, convívios, atividades de desenvolvimento motor, atividades de estimulação cognitiva, atividades de caráter cultural e comemoração de datas festivas
Centro Social e Cultural da Casa do Povo de Fajã de Baixo	Centro de Dia	Transporte de e para o domicílio, almoço e lanche, assistência na medicação, apoio social e atividades de animação sociocultural e ocupação (ateliers de artes plásticas, ginástica adaptada)
Centro Social e Paroquial de N.S. da Oliveira	Centro de Dia	Atividades de animação sociocultural, convívios intergeracionais, passeios e visitas exploratórias, ginástica sénior, atividades de estimulação cognitiva, apoio psicossocial (transporte de e para o domicílio na freguesia), assistência medicamentosa, tratamento de roupa e confeção/distribuição de refeições
Câmara Municipal de Ponta Delgada	Centro de Dia dos Mosteiros	Trabalhos manuais, jogos de mesa, educação física e culinária
Momentos Felizes, Sénior Care, Lda. (sita na freguesia de São Sebastião)	Centro de Dia	Atividades lúdicas de estimulação cognitiva (ateliers diversos: loga do riso, terapia de reiki, “hora da vitória”, “move-te”, “idade com qualidade”, “dança adaptada”, terapia ocupacional, “fisicamente”, “puxa pela cabeça”, musicoterapia, “ouvir, ver e sentir”, “cozinharte”, “arte pelas mãos”, “palavra puxa palavra”, “sons da vida”, “re(força)” e “chá literário”)

Fonte: Carta Social do Município de Ponta Delgada (2023)

/// Serviços de Apoio Domiciliário

Os serviços de apoio domiciliário têm como função prestar cuidados individualizados e personalizados ao domicílio, através da satisfação das necessidades básicas de indivíduos ou famílias no seu dia-a-dia que, derivado de doença, deficiência ou outro motivo, não as consigam assegurar de forma independente e necessitem desse apoio, seja de forma temporária ou permanente.

Estes serviços visam promover a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e famílias, contribuindo para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado e para a permanência dos indivíduos no seu habitual meio, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais. Permite, ainda, que sejam prestados cuidados e serviços adequados às necessidades dos utentes, facilitando o acesso a serviços da comunidade e reforçando as competências e capacidades das famílias e outros cuidadores.

Na tabela que se segue são apresentados os serviços de apoio ao domicílio existentes no concelho de Ponta Delgada.

Entidade gestora	SAD	Atividades
Associação de Juventude de Candelária	Serviço de Apoio ao Domicílio – Associação de Juventude de Candelária	Serviço de higiene pessoal, higiene habitacional e tratamento de roupa
Casa do Povo de Capelas	Serviço de Apoio ao Domicílio – Casa do Povo de Capelas	Cuidados de higiene nas freguesias de Capelas, Fenais da Luz, São Vicente Ferreira, Santo António, Santa Bárbara, Remédios, Ajuda da Bretanha e Pilar da Bretanha
Centro Social e Cultural da Casa do Povo de Fajã de Baixo	Serviço de Apoio ao Domicílio	Almoço e jantar, higiene pessoal, higiene habitacional e tratamento de roupas
Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira da Fajã de Cima	Serviço de Apoio ao Domicílio – Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira da Fajã de Cima	Cuidados de higiene, serviço de refeição, tratamento de roupa, higiene habitacional e apoio psicossocial
Centro Social e Paroquial de São Pedro	Serviço de Apoio ao Domicílio – Centro Social e Paroquial de São Pedro	Higiene pessoal e tratamento de roupa, abrangendo as freguesias de São Pedro, São Sebastião, Fajã de Cima e Fajã de Baixo
Câmara Municipal de Ponta Delgada	Projeto Conforto – Apoio Geriátrico ao Domicílio	Banco de ajudas técnicas e cuidados individualizados e personalizados no domicílio
Lar Luís Soares de Sousa	Serviço de Apoio ao Domicílio – Lar Luís Soares de Sousa	Apoio ao domicílio
Centro Social e Paroquial de São Roque	Serviço de Apoio ao Domicílio – Centro Social e Paroquial de São Roque	Cuidados de higiene e conforto, confeção e entrega de refeições e tratamento de roupa
Momentos Felizes, Senior Care, Lda.	Serviço de Apoio ao Domicílio – Momentos Felizes	Atividades de entretenimento e companhia

Fonte: Carta Social do Município de Ponta Delgada (2023)

/// Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas

As estruturas residenciais para pessoas idosas no Município de Ponta Delgada são destinadas a alojamentos coletivos de utilização temporária ou permanente, direcionados para a população sénior ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou autonomia. Através desta resposta social pretende-se proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial da população sénior, contribuindo para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo, criando condições que permitam preservar e incentivar a relação intrafamiliar e potenciar a integração social deste público-alvo.

No concelho de Ponta Delgada existem 4 estruturas residenciais para pessoas seniores, nomeadamente a estrutura residencial da Casa do Povo de Arrifes, Lar da Levada da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, Lar Luís Soares de Sousa e residência assistida de Momentos Felizes, Senior Care, Lda..

Tabela 20. Estruturas residenciais no concelho de Ponta Delgada (2023)

Entidade gestora	Estrutura residencial	Atividades
Casa do Povo de Arrifes	Estrutura Residencial	Atividades de animação sociocultural, lúdico-recreativas e ocupacionais, assim como passeios, estimulação cognitiva, comemoração de datas festivas, acompanhamento psicológico e psicossocial
Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada	Lar da Levada	Atividades de convívio e lazer, prescrição e administração de medicamentos e apoio psicossocial e assistência médica e de enfermagem, fisioterapia, higiene, conforto e alimentação
Lar Luís Soares de Sousa	Lar Luís Soares de Sousa	Serviços de apoio, cuidados de higiene e conforto, atividades de integração na comunidade e atividades de estimulação cognitiva
Momentos Felizes, Senior Care, Lda	Residência Assistida	Atividades lúdicas de estimulação cognitiva (ateliers diversos: loga do riso, terapia de reiki, “hora da vitória”, “move-te”, “idade com qualidade”, “dança adaptada”, terapia ocupacional, “fisicamente”, “puxa pela cabeça”, musicoterapia, “ouvir, ver e sentir”, “cozinharte”, “arte pelas mãos”, “palavra puxa palavra”, “sons da vida”, “re(força)” e “chá literário”)

Fonte: Carta Social do Município de Ponta Delgada (2023)

/// Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados

Por sua vez, a Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados (RRCCI) foi criada através do Decreto Legislativo Regional n.º 16/2008/A, de 12 de junho, regulamentada por diversos diplomas, entre estes a Portaria n.º 37/2015, de 31 de março. Esta Rede engloba um conjunto integrado de intervenções nas áreas da saúde e segurança social, ao prestar cuidados de saúde e apoio social integrado aos utentes com o intuito de promover a sua autonomia e providenciar um acesso facilitado e de qualidade aos cuidados de saúde existentes, através de um conjunto de respostas sociais integradas.

Ao nível da Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados (RRCCI) destacam-se diversas modalidades de intervenção, nomeadamente no referente a equipas de gestão de alta, unidade de internamento de cuidados continuados integrados, equipas de apoio integrado domiciliário e equipas comunitárias de suporte em cuidados paliativos.

Tabela 21. Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados

Modalidade de Intervenção	Instituição
Equipas de Gestão de Alta – Entidades Referenciadoras	Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada
Unidade de Internamento de Cuidados Continuados Integrados (UCCI)	Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada
Equipas de Apoio Integrado Domiciliário (EAID)	Centro de Saúde de Ponta Delgada
Equipas Comunitárias de Suporte em Cuidados Paliativos (ECSCP)	Centro de Saúde de Ponta Delgada

Fonte: Guia de Recursos do Instituto da Segurança Social dos Açores (2017)

No que diz respeito a Equipas de Apoio Integrado Domiciliário, estas consistem em equipas multidisciplinares que prestam cuidados pluridisciplinares nas áreas da saúde e do apoio social no domicílio do utente, destacando-se a Equipa de Apoio Integrado Domiciliário do Centro de Saúde de Ponta Delgada, sendo a única representativa da ilha de São Miguel.

As Equipas Comunitárias de Suporte em Cuidados Paliativos são constituídas por equipas multidisciplinares que detêm formação em cuidados paliativos com o intuito de providenciar apoio e acompanhamento diferenciado, sendo os serviços prestados pelo Centro de Saúde de Ponta Delgada.

/// Outras Respostas

Entre as respostas sociais para idosos, verifica-se a existência de **Centros Integrados de Apoio ao Idoso**, como é o caso do Centro José da Costa Franco (Mosteiros) e o Centro do Livramento, que desenvolvem atividades com o intuito de promover a saúde e bem-estar físico e psicológico dos seniores, sendo asseguradas refeições diárias.

Outra resposta social é o **Banco de Produtos de Apoio**, anteriormente designado por Ajudas Técnicas. O Banco de Produtos de Apoio disponibiliza o empréstimo ou aluguer social de produtos de apoio em toda a ilha de São Miguel, destinando-se a pessoas que sofram de perda de autonomia e que estejam em situação de dependência temporária e/ou permanente.

Este projeto pretende reforçar respostas de intervenção social e comunitária, em particular na área de apoio à população idosa, procurando facilitar o quotidiano e elevar a qualidade de vida da pessoa idosa e/ou pessoa com incapacidade motora, bem como das suas famílias e/ou cuidadores, formais ou informais.

Procura, assim, precaver, equilibrar, controlar, atenuar ou extinguir obstáculos que limitem a atividade e restrição na participação de pessoas idosas, pessoas com deficiência ou com incapacidade, através dos produtos de apoio que se disponibilizam

O Banco de Produtos de Apoio é um serviço que abrange a ilha de São Miguel, prestando serviços no âmbito do aconselhamento de produtos de apoio no âmbito da higiene, mobilidade, conforto e posicionamento; da avaliação diagnóstica da necessidade de produtos de apoio; na cedência/aluguer temporário de equipamentos de apoio na área da higiene, mobilidade, conforto e posicionamento e; ainda, no transporte e montagem de camas articuladas manuais e/ou automáticas no domicílio.

4. Boas Práticas de medidas e políticas direcionadas para a população sénior

Ao longo dos últimos anos, verifica-se uma crescente aposta das entidades governamentais, com competências na área social, na criação de respostas sociais direcionadas para a população sénior, através do desenvolvimento de políticas que promovam a melhoria da qualidade de vida deste público-alvo, combatendo o seu isolamento e exclusão social.

Neste capítulo são identificadas as boas práticas de medidas e políticas direcionadas para a população sénior, implementadas tanto pelo Governo Regional dos Açores, como pelo Município de Ponta Delgada e outras entidades parceiras.

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o Governo Regional dos Açores tem aprovado um conjunto de medidas com o intuito de dar respostas sociais à população no combate à pobreza e exclusão social, abrangendo o período 2021 a 2026.

Com estes investimentos, pretende-se, entre outros objetivos, promover um projeto-piloto inovador intitulado **Idosos em Casa “ageing in place”** por forma a contribuir para a não institucionalização de idosos nos Açores, assegurando uma resposta de proximidade diferenciada. No âmbito deste projeto, será concebido e executado um plano individual de cuidados direcionado para a população sénior, podendo ser concedido apoio financeiro com vista a assegurar os serviços e auxílios necessários à realização de atividades básicas, garantia de equipamentos e apoio psicossocial, psicológico e, ainda, a estimulação cognitiva deste público-alvo.

O programa **Novos Idosos – Envelhecer em casa, nos Açores**, é um projeto-piloto e visa implementar uma resposta de proximidade, com o intuito de permitir que a população sénior continue a residir na sua habitação, integrada na sua comunidade, com segurança e de forma independente. Para tal, será concebido e executado um Plano Individual de Cuidados, beneficiando da atribuição de apoio financeiro mensal de até 948,00 € para assegurar os serviços e auxílios necessários à realização das suas atividades básicas.

Não obstante os programas implementados e que visam assegurar diversos serviços e auxílios à população sénior para realização das suas atividades básicas, constata-se a aposta no desenvolvimento de políticas para promover a aprendizagem ao longo da vida.

A aprendizagem ao longo da vida promove o bem-estar e a qualidade de vida da população sénior, fomenta a partilha e a troca de conhecimentos e experiências entre as gerações, enquanto estimula as funções cognitivas deste público-alvo. No concelho de Ponta Delgada, denota-se a existência de três entidades que promovem a aprendizagem ao longo da vida, nomeadamente a Academia Sénior da Universidade dos Açores, a Universidade Sénior de Ponta Delgada e a Associação de Seniores de São Miguel.

Academia Sénior da Universidade dos Açores	Universidade Sénior de Ponta Delgada	Associação de Seniores de São Miguel
<ul style="list-style-type: none"> • Coordenada e dinamizada pela Reitoria da Universidade dos Açores; • Envolve cidadãos com 55 ou mais anos; • Promove a saúde física e mental da população sénior; • Facilita o acesso ao conhecimento científico e ao património natural e cultural, promovendo a atualização de conhecimentos, competências e aptidões; • Promove a qualidade do processo de envelhecimento, combate a solidão e a exclusão; • Incentiva a participação social e cívica da população sénior, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural local; • Incentiva a investigação gerontológica, interdisciplinar e interinstitucional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pertence à Rede de Universidades da Terceira Idade (RUTIS); • Envolve cidadãos com mais de 50 anos; • Valoriza o envelhecimento ativo em prol da saúde mental; • Oferece oportunidade de aprendizagem e convívio; • Oferece uma variedade de programas educacionais e atividades enriquecedoras; • Promove o envelhecimento ativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolve projetos específicos de intervenção comunitária, com especial enfoque nas áreas da saúde e solidariedade (Zero Desperdício e Voluntariado), cultura (exposições) e cidadania (Pensar a Cidade, Combater a Solidão e Cidade Amiga); • Promove projetos de intervenção comunitária e diversas ações e iniciativas; • Disponibiliza espaços para a comunicação e divulgação do conhecimento científico e tecnológico através de conferências, encontros, seminários, <i>workshops</i>, visitas, etc; • Estabelece parcerias e protocolos na concretização de projetos na área social e cultural;

4.1. Boas práticas de medidas e políticas implementadas pelo Município

Os acrescidos desafios resultantes do crescente envelhecimento da população influenciam a criação de políticas sociais, cabendo ao Município potenciar a sua otimização, promovendo a melhoria de condições de saúde, de participação e segurança dos idosos e seus territórios, pelo que é imperativo que a população idosa continue a ser a prioridade do Município e seja alvo de respostas sociais relevantes e adequadas.

Com o intuito de dar respostas sociais adequadas à população residente no concelho, o Município criou uma **Divisão de Desenvolvimento Social**, integrada no Departamento de Desenvolvimento Social, Educação, Juventude e Desporto, que tem como funções a gestão de programas e projetos municipais que envolvam as temáticas da intervenção social, sendo parte integrante de uma estratégia de desenvolvimento social e de promoção da coesão social. Como tal, a Divisão conta com a concertação de diversos agentes locais para a execução de respostas integradas e adequadas às problemáticas do concelho, procurando dar apoio a grupos específicos, às famílias e à comunidade com o intuito de promover o seu bem-estar social e providenciar apoio e proteção, combatendo as diversas formas de exclusão social e discriminação nas vertentes mais sensíveis.

Ao longo dos últimos anos, o Município tem vindo a reforçar os apoios direcionados para a população sénior, através da Divisão de Desenvolvimento Social que abarca diversas áreas. No âmbito das suas competências são desenvolvidas diversas iniciativas, nomeadamente Centros de Convívio, Cartão PDL Sénior, Cartão Táxi+, Exercício e Saúde na Terceira Idade – Hidroginástica, Teleassistência, Idosos Ativos, Projeto Conforto, entre outras iniciativas.

/// Centros de Convívio

O Município de Ponta Delgada dispõe atualmente de 23 centros de convívio distribuídos pelas freguesias do concelho, da responsabilidade da autarquia, nos quais são desenvolvidas atividades sociorecreativas e culturais. A realização de atividades nestes espaços visa prevenir a solidão e o isolamento, incentivar a participação e potenciar a inclusão social, fomentar as relações interpessoais e intergeracionais e contribuir para retardar ou evitar a institucionalização.

/// Cartão PDL Sénior

O **Cartão PDL Sénior**, tem como público-alvo idosos do concelho com 65 ou mais anos de idade e visa promover a integração social da população sénior, no cumprimento de políticas de promoção social que contribuam para a melhoria da qualidade de vida. O cartão abarca um conjunto de vantagens e descontos na aquisição de bens ou serviços públicos e/ou privados, nas áreas da saúde, lazer, turismo, animação e entretenimento e restauração, permitindo a isenção parcial ou total do pagamento das taxas ou tarifas devidas à autarquia, contribuindo, assim, para a promoção da integração social e comunitária da população sénior.

/// Cartão Táxi+

O **Cartão Táxi+**, permite à população sénior com 65 ou mais anos ou com incapacidade permanente (igual ou superior a 60%) dispor de 24 viagens gratuitas de táxi para deslocações não urgentes aos cuidados de saúde. Este cartão pode ser utilizado pelos titulares nos táxis aderentes à iniciativa do Município para deslocações não urgentes a consultas, internamentos, tratamentos e/ou exames complementares de diagnóstico e terapêutica, devidamente subscritos pelo Serviço Regional de Saúde.

/// Exercício e Saúde na Terceira Idade - Hidroginástica

Este projeto é dirigido à população sénior do Município de Ponta Delgada com idade igual ou superior a 60 anos, o qual tem como principal objetivo promover a atividade física entre a população sénior através da prática da modalidade de hidroginástica, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Esta prática de exercício, que ocorre duas vezes por semana durante os meses de julho a setembro, promove a autonomia, a integração e a inclusão social deste público-alvo, combatendo o isolamento e o sedentarismo e inculcando novos estilos de vida saudáveis.

/// Teleassistência

O serviço de **Teleassistência**, resultante da parceria entre a Câmara Municipal de Ponta Delgada e a Altice, foi desenvolvido com o intuito de garantir a segurança e o auxílio à população com idade igual ou superior a 65 anos, que se encontre em situação de carência económica, isolamento e dependência. Este serviço de apoio telefónico funciona 24 horas por dia, e consiste num serviço de ajuda através da instalação de um telefone na residência do idoso, permitindo que os mesmos tenham uma resposta imediata em emergências, podendo entrar facilmente em contacto direto com os serviços de assistência e/ou com os familiares.

/// Projeto Idosos Ativos

O **Projeto Idosos Ativos** visa melhorar a qualidade de vida da população sénior contribuindo para minimizar as limitações ou dificuldades de mobilidade através da prática de atividades físicas. Envolve a participação em aulas de ginástica e intercâmbios através da dinamização de caminhadas. Com a implementação deste projeto pretende-se reforçar e melhorar a qualidade de vida da população sénior, promovendo a prática de exercício, como forma de fomentar a autonomia e independência dos mesmos, na medida do possível e, simultaneamente, incrementar as competências sociais.

Por sua vez, as Caminhadas Saudáveis realizam-se nas diversas freguesias do concelho, dando a conhecer as características das outras freguesias e monumentos e locais de interesse cultural e natural.

/// Projeto Conforto – Apoio geriátrico ao domicílio

O **Projeto Conforto** constitui uma resposta social que visa apoiar a população sénior do concelho através da prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, direcionados para seniores ou outros que, por doença, deficiência ou outro motivo, se encontrem impedidos de assegurar a satisfação das suas necessidades básicas e/ou atividades do seu dia-a-dia.

Aquando do desenvolvimento deste projeto, foi também criado o Banco de Ajudas Técnicas, o qual dispõe de diversos equipamentos sociais de suporte aos indivíduos, tais como camas articuladas manuais e elétricas com colchão, cadeiras de rodas manuais e elétricas e andarilhos, providenciado um maior apoio na acessibilidade dos indivíduos e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

/// Outras Respostas

No que diz respeito à mobilidade, destaca-se o serviço de transporte coletivo regular de passageiros na cidade de Ponta Delgada, **PDL Mini BUS**, disponibilizado pelo Município, dispo de quatro linhas que cobrem a quase totalidade do território urbano, passando pelos principais espaços e serviços públicos, comércio e núcleos de emprego. Destaca-se a existência do **Passé Sénior 65+** e **Passé Semanal Sénior 65+**, direcionados à população residente com idade igual ou superior a 65 anos, que permite obter desconto na aquisição de viagens no âmbito das deslocações pela cidade de Ponta Delgada. Ademais, foi desenvolvida a aplicação da rede Mini BUS – PDL que disponibiliza aos utentes todas as informações necessárias para a realização das viagens pela cidade de Ponta Delgada.

O Município de Ponta Delgada promove também o projeto **“Zero Desperdício”**, que conta com um grupo de voluntários, num projeto em parceria com a Associação de Seniores de São Miguel, encarregue por receber os alimentos doados, sendo o Município responsável pela supervisão do projeto. O grupo de voluntários torna possível a distribuição de refeições a mais de 20 agregados familiares.

O **Programa Abem: Rede Solidária do Medicamento** é um programa desenvolvido no âmbito do protocolo estabelecido com a Associação Dignidade e visa permitir o acesso a medicamentos prescritos aos indivíduos que não dispõem de capacidade financeira para a sua aquisição, comprometendo-se o Município com o financiamento anual de uma quantia da comparticipação solidária Abem, por cada beneficiário identificado e registado na Plataforma Dignidade.

Salienta-se, também, o novo regulamento do **Programa de Apoio ao Arrendamento para fins habitacionais**, cujo programa possibilita a atribuição de apoio financeiro em função do rendimento, per capita, que passa a contabilizar despesas de telefone fixo e internet, educação, serviços de apoio à infância, aos idosos e à

deficiência, passes de transportes e seguros obrigatórios, para além das despesas com água, eletricidade, gás e saúde. Este novo regulamento passou a contemplar majorações de 15% aos jovens até aos 35 anos, que vivam em contexto de coabitação, famílias com pessoas seniores ou agregados familiares com pessoas portadoras de 60% ou mais de incapacidade, vítimas de violência doméstica e famílias monoparentais. Ressalva-se, assim, a importância da habitação como uma das grandes prioridades para garantir a igualdade e bem-estar social dos agregados que se encontrem a viver em condições habitacionais indignas e que não dispõem da capacidade financeira adequada para suportar as despesas relacionadas com a habitação, com o intuito de garantir uma seniorização ativa e feliz dos residentes e fixar jovens no concelho.

Referem-se, ainda, outras iniciativas promovidas pelo Município de Ponta Delgada direcionadas ao envelhecimento ativo, nomeadamente a realização do **Baile de Carnaval Sénior**, que visa promover o convívio da população sénior dos Centros de Convívio das 24 freguesias e dos utentes da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, da Casa de Saúde de Nossa Senhora da Conceição, da Casa de Saúde de São Miguel e da Associação de Dor Crónica.

A **Festa Branca Sénior**, é também promovida pelo Município de Ponta Delgada em colaboração com associações, Juntas de Freguesia e animadores da autarquia. Este evento conta com diversos momentos de convívio e animação, os quais acarretam um grande valor cultural e importância para o dia-a-dia dos idosos, com vista a fomentar a sua vivacidade e energia e priorização da sua interação e bem-estar sociais.

O Município promove ainda outras iniciativas pontuais como a comemoração do **Dia Internacional do Idoso**, **Dia dos Avós**, **Dia Internacional da Mulher**, **Dia Mundial da Atividade Física**, **Dia Mundial da Atividade Física** e, também, organiza caminhadas, almoços de Natal, participação em Mercadinhos de Natal e convívios de Páscoa.

Uma das medidas relevantes criadas pelo Município é o **Fundo Municipal de Solidariedade Social**, no qual são atribuídos apoios pecuniários, de cariz pontual e temporário, aos cidadãos residentes no concelho que enfrentam graves dificuldades económicas e sociais. São assim comparticipadas despesas relacionadas com a água, eletricidade e gás, bem como aquisição de alimentos, despesas escolares e de saúde.

/// Projeto Obras em casa na terceira idade

Confere-se especial relevância ao Projeto Obras em casa na terceira idade, criado com o objetivo de providenciar um apoio domiciliário gratuito aos munícipes com idade igual ou superior a 65 anos, nas áreas de pequenas reparações de construção civil, incluindo eletricidade, canalização, serralharia, intervenções diversas de pequena bricolage e carpintaria.

Salientam-se, ainda, outras medidas e projetos como exemplos de boas práticas no Município, transversais a todas as faixas etárias, e que também podem ser aplicáveis aos idosos, nomeadamente o projeto “Uma Dádiva” e o Projeto Casa dos Manaias.

Destaca-se, assim, a existência de diversos projetos de cariz social no Município de Ponta Delgada, cujos objetivos incidem na criação de soluções para reduzir as carências específicas que são observadas em determinados grupos da população residente. É exemplo o **Projeto “Uma Dádiva”**, o qual contribui para apoiar famílias que se encontram em situação de carência económica, através da angariação de bens usados (móveis, eletrodomésticos, têxtil-lar, vestuário e calçado) e respetiva entrega às famílias carenciadas, contribuindo para o desenvolvimento social e comunitário.

O **Projeto Casa dos Manaias**, por sua vez, intervém junto da população em risco ou sem abrigo no centro histórico de Ponta Delgada, com o intuito de combater o aumento destes casos e travar as situações de carência e sem abrigo, através da redução da insegurança nas ruas, a criação de condições adequadas que satisfaçam as necessidades básicas dos indivíduos, a promoção da proteção social e combate ao isolamento, bem como o fomento da aquisição e desenvolvimento de competências pessoais e sociais e de foro interpessoal, proporcionando, igualmente, apoio psiquiátrico, psicológico e social, ao nível de serviços de psicoterapia de apoio regular, consultas de psicologia, psiquiatria e acompanhamento social. Destacam-se, adicionalmente, a existência de atividades ocupacionais nas áreas da carpintaria, trabalhos manuais, pintura, costura, culinária, informática e música, promovendo a integração e inclusão do grupo-alvo.

Auxiliado pela Divisão de Desenvolvimento Social, o Município de Ponta Delgada assume um compromisso no desenvolvimento de serviços sociais, através do **Projeto de Apoio às Instituições Particulares de Solidariedade Social**, no qual é prestado apoio a grupos alvo específicos, às famílias e à comunidade, com o intuito de promover o bem-estar social. É assim atribuído um apoio às IPSS que desenvolvem respostas sociais nas vertentes da terceira idade, infância, cidadãos portadores de deficiência, saúde, imigrantes ou grupos minoritários, família e reinserção social e juventude, por meio da transferência de verbas ou outras modalidades.

Ressalva-se a existência do **Balcão de Inclusão**, criado na sequência de um Protocolo de Cooperação entre o Município e o Instituto Nacional de Reabilitação, o qual promove a inclusão e a igualdade social, através de um serviço de apoio ao cidadão que disponibiliza informação útil, mediação especializada e acessível aos munícipes portadores de deficiência ou incapacidade, bem como às suas famílias ou organizações e instituições que têm influência nestas vertentes.

Refere-se, ainda, a **Estratégia Local Integrada de Combate à Pobreza e Exclusão Social**, a qual contribui para a promoção de um concelho mais justo e equitativo, na qual é apresentada uma análise detalhada do quadro socioeconómico do município ao nível de medidas a implementar, no âmbito da coesão social do Município, incidindo sobre diversos públicos-alvo e áreas distintas de intervenção prioritária. Pretende-se fortalecer a resposta na habitação, combater a situação de exclusão social e de sem abrigos no concelho, fomentar um estilo de vida saudável e atuar junto do público com problemas de saúde mental.

O Município de Ponta Delgada tornou-se numa das primeiras autarquias do país a celebrar um protocolo de cooperação com a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, tendo como primeiro resultado a elaboração do **Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação** para o período 2020-2023, o qual contribui para a criação de uma sociedade justa e equitativa, através da promoção da igualdade e a não discriminação entre todos os cidadãos, por meio de medidas e ações com objetivos concretos e orientados para o desenvolvimento de uma cultura de direitos humanos, combatendo qualquer forma de discriminação e potenciando a participação cívica e política entre todos os géneros.

5. Análise do Contexto – Constrangimentos e Desafios

O diagnóstico da situação atual no concelho de Ponta Delgada em matéria de envelhecimento ativo, envolvendo a caracterização sociodemográfica da população sénior, as políticas implementadas, tanto pelo Governo Regional como pelo Município de Ponta Delgada, associado aos *focus group* realizados, permitiram conhecer o território e obter informações fulcrais para a elaboração deste plano estratégico, que se pretende ajustado às necessidades e expetativas da população sénior. Em boa verdade, e atendendo às mudanças de paradigma da sociedade, denota-se que os seniores são cada vez mais informados e exigentes, havendo necessidade de adaptar as medidas atualmente existentes às suas reais necessidades, aproveitando todo o seu potencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais inteligente e inclusiva.

Este trabalho permitiu igualmente conhecer o trabalho desenvolvido pelas diversas entidades, quer sejam associações, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Governo Regional dos Açores e Município de Ponta Delgada.

Foram igualmente auscultadas as expetativas e necessidades do público-alvo, tendo sido apresentadas sugestões de melhoria de políticas já implementadas e outras passíveis de implementação por parte do Município de Ponta Delgada, em parceria com outras entidades.

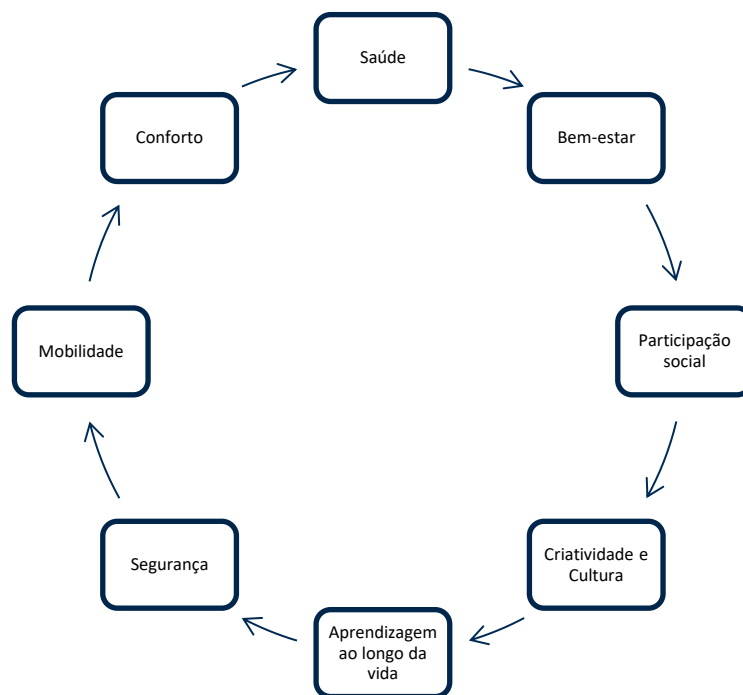
É importante realçar que, pese embora Ponta Delgada seja um concelho composto por vinte e quatro freguesias geograficamente dispersas, cada freguesia possui características próprias, com necessidades e expetativas diferentes, tendo em consideração os recursos disponíveis e o contexto sociofamiliar.

Não obstante o contexto favorável associado ao facto de ser o maior concelho da ilha de São Miguel, onde se verifica um maior desenvolvimento económico e possuir a principal porta de entrada de pessoas e bens, o Município depara-se com muitos desafios associados à redução da sua população residente, aumento dos índices de envelhecimento, isolamento da população sénior e exclusão social, assistindo-se a uma grande dispersão geográfica associada à dimensão do território.

Para análise de contexto foi tido como base a caracterização do território, assim como a auscultação de *stakeholders* e, por fim, a análise SWOT, com o intuito de compreender os constrangimentos e as oportunidades de desenvolvimento do concelho em prol da população sénior.

5.1. *Focus Groups* realizados a diversas entidades

Da auscultação aos *stakeholders* foi possível identificar diversos desafios que o Município enfrenta na área da saúde, do bem-estar, da participação social, da criatividade e cultura, da aprendizagem ao longo da vida, da segurança, da mobilidade e do conforto.



De um modo global, verifica-se uma alteração das necessidades e expetativas dos seniores, relativamente à oferta de respostas sociais existentes, denotando-se uma maior exigência, tanto por parte dos profissionais que contactam diariamente com este público-alvo e pretendem corresponder às expetativas dos seniores, através das diversas valências oferecidas para promover atividades adequadas, como por parte do sénior que possui outros interesses e ambições relativamente ao que lhe é oferecido.

Dentro do próprio concelho de Ponta Delgada, registam-se necessidades e expetativas diferentes por parte dos seniores tendo em consideração diversos fatores, como seja a capacidade locomotora do sénior, habilitações literárias, contexto sociofamiliar, freguesia de residência, entre outros. Para tal, dever-se-á apostar em medidas específicas, considerando os diversos grupos-alvo, por forma a que as mesmas se adequem a cada indivíduo, permitindo promover o seu bem-estar e a melhoria da sua qualidade de vida.

Foi demonstrada uma maior preocupação com a área da saúde, na medida em que muitos seniores têm limitações financeiras que impossibilitam o acesso a todos os cuidados de saúde, como consultas no setor privado, rastreios, exames médicos e ainda a limitação na compra de medicamentos. Também na área da saúde, foi salientada a iliteracia da população sénior, nomeadamente ao nível do autocuidado, saúde preventiva e promoção da saúde, corroborada também pela inexistência de um centro de atendimento e linha telefónica de apoio ao sénior, constituídas por uma equipa multidisciplinar de profissionais que possam dar resposta às diferentes necessidades dos utentes, ao nível da saúde física, mental e bem-estar.

Ao nível do bem-estar, foi demonstrada preocupação por parte dos *stakeholders* no referente às atividades atualmente realizadas nas diversas valências das Instituições Particulares de Solidariedade Social. Na opinião da larga maioria dos *stakeholders*, os centros de convívio deveriam ser convertidos em outra tipologia de Centros, ou seja, uma resposta intermédia entre Centro de Convívio e Centro de Dia, por considerarem que a distribuição de refeições se releva fulcral para estes seniores, tendo sido apontado que, em diversas instituições, a refeição distribuída é a única tomada pelo utente, dadas as parcas condições financeiras e de subsistência que possuem.

Ainda na área do bem-estar, os auscultados consideram que, em alguns espaços públicos, não é maximizado o seu potencial. A título de exemplo, foram mencionados diversos espaços verdes, nos quais poderiam ser

desenvolvidas diversas atividades ao ar livre, direcionadas para os seniores, e o Coliseu Micaelense, como forma de promover atividades recreativas e lúdicas das diversas instituições.

Foi destacado o trabalho desenvolvido pelo Município ao nível da promoção de atividades descentralizadas, como é o caso do projeto Idosos Ativos, que envolve a realização de aulas de ginástica nas diversas freguesias. No entanto, foi referido que, dada a adesão à mesma por parte dos seniores, poder-se-ia aumentar a frequência da sua realização em cada uma das freguesias ou, em alternativa, promover um intercâmbio entre algumas freguesias, como forma de criar sinergias entre instituições, estimular a relação dentro desta faixa etária e a maximizar os recursos. Adicionalmente, foi mencionado que os seniores são atualmente mais ativos, havendo necessidade de apostar em novas modalidades, passíveis de serem praticadas pelos mesmos, como é o caso do *walking football*.

Na área da participação social, foram identificadas diversas lacunas atualmente existentes no concelho. Efetivamente, foram mencionadas diversas datas comemorativas em matéria de envelhecimento ativo, durante o mês de outubro, que poderiam ser celebradas pelo Município, podendo ser criado um cartaz para o mês de outubro com uma vasta panóplia de atividades direcionadas não só para os seniores, mas também para os mais novos, promovendo sempre um ambiente intergeracional.

Ademais, os *stakeholders* fizeram referência ao Cartão PDL Sénior como uma boa prática implementada pelo Município de Ponta Delgada, pese embora os descontos sejam limitados.

Já ao nível de atividades desenvolvidas com os seniores, foi mencionado que os mesmos estão mais predispostos a realizar passeios a outras freguesias e/ou concelhos e que o Município tem assegurado, e bem, o transporte para realização de algumas das atividades propostas. No entanto, consideram que poderia ser reforçado este transporte, dada a limitação de recursos das respetivas associações, propondo a união de iniciativas das diversas entidades, com o intuito de promover as relações interpessoais entre os seniores.

Foi referido que a aposta não deveria cingir-se apenas ao transporte dos seniores para outra freguesia e/ou concelho para realização de passeios, mas também apostar em atividades que promovam a cultura. Aliada a esta temática, denota-se uma lacuna ao nível da criação de roteiros culturais interfreguesias, com o intuito de promover as tradições locais, nomeadamente a olaria, a cerâmica, a música, o teatro, a produção de mel, produção do ananás e da banana, costura e gastronomia, fomentando tanto a cultura individual de cada participante como o contacto intergeracional.

Foi louvada a iniciativa relacionada com o Projeto “Zero Desperdício”, apoiada pelo Município de Ponta Delgada, no entanto, foi igualmente comentado que este tipo de iniciativas deveriam ganhar uma maior dimensão ao nível da sua adesão, assim como ao nível da abrangência. Conforme mencionado pelos *stakeholders*, os seniores apresentam maior disponibilidade enquanto os jovens relevam um maior desinteresse para a prática de atividades extracurriculares de participação social, pelo que poderiam promover-se ações de voluntariado envolvendo a sua participação, com o intuito de fomentar uma sociedade inclusiva e resiliente.

Relativamente à aprendizagem ao longo da vida, foi mencionado que, por limitação de recursos das mais diversas entidades, não são criadas tantas atividades de estimulação cognitiva quanto deveriam. Considera-se que o nível de habilitações tem aumentado ao longo dos últimos anos, sendo premente apostar no desenvolvimento cognitivo dos seniores e em atividades mais adequadas ao enriquecimento de conhecimentos transversais.

Foram detetados constrangimentos ao nível da oferta de atividades direcionadas para espaços de leitura, de discussão de assuntos do quotidiano, assim como de jogos de tabuleiro que estimulem a competitividade, estimulação cognitiva e interligação entre os seniores do concelho.

Verificou-se ainda que muitos seniores não têm apetência para a utilização de novas tecnologias, as quais permitem realizar diversas tarefas do quotidiano, como seja o contacto com familiares, a utilização de email ou navegar na internet de forma segura. Alia-se, igualmente, a ingenuidade deste público-alvo perante pedidos que poderão ser considerados burla com recurso às novas tecnologias.

Adicionalmente, o desconhecimento por questões financeiras é igualmente uma característica de alguns dos seniores, nomeadamente ao nível de conhecimento dos apoios sociais existentes e que poderão ser concedidos, considerando determinado perfil do sénior, análise do valor de reforma atribuído, complementos da segurança social ou, simplesmente, para submissão da Declaração de IRS através do portal das Finanças.

A (in)segurança foi outro dos tópicos abordados pelos *stakeholders*, na medida em que foi considerado um fator de inibição à mobilidade dos seniores. Há consciência da limitação de recursos policiais para garantir uma maior segurança nas vias municipais, no entanto, considera-se que deverão aumentar os níveis de segurança dos seniores e da população em geral.

Associada à segurança, a mobilidade inibe igualmente a circulação de seniores, muitas vezes pela inexistência de passeios, de passeios rebaixados e de acesso a transportes públicos adaptados para mobilidade condicionada. Nas freguesias mais periféricas, a falta de transporte público e a inexistência de viaturas adaptadas para promover a mobilidade dos seniores limita a livre circulação deste público-alvo. A limitação das linhas de Mini BUS é outro dos constrangimentos detetados e que, mais facilmente, poderia ser solucionado nas freguesias urbanas do concelho.

Foi valorizada a iniciativa promovida pelo Município ao nível do Cartão Taxi+, que assegura transporte gratuito aos seniores para deslocações não urgentes aos cuidados de saúde. Pese embora a existência desta boa iniciativa, a mesma é considerada limitada, dada a lacuna existente ao nível do transporte público. Os *stakeholders* consideram que esta iniciativa poderia ter uma maior abrangência, por forma a assegurar que os seniores são transportados para a satisfação de outras necessidades, como compras, acesso a serviços públicos, etc., sendo estabelecido o âmbito das deslocações e limite de viagens associadas.

Igualmente importante foi a referência à temática do conforto dos seniores. Todos os *stakeholders* concordaram que deverá ser uma condição primordial na promoção da melhoria da qualidade de vida dos seniores. Foram mencionadas as condições em que muitos seniores se encontram, tanto a nível de condições habitacionais, como financeiras, com testemunhos de falta de bens alimentares, de equipamentos domésticos, de acessos nas respetivas habitações, considerando o atual estado de saúde de quem lá habita, entre outras variáveis. Verificou-se uma maior sensibilidade relativamente a este tópico, tendo sido referida a existência de algumas iniciativas promovidas, tanto pelo Governo Regional dos Açores, como pelo Município de Ponta Delgada, como é o caso dos Novos Idosos, Projeto Conforto e Projeto Obras em Casa na Terceira Idade. Na opinião dos *stakeholders*, haverá necessidade de promover a permanência dos seniores em casa, fomentando a sua autonomia psicológica e motora. Para tal, haverá também necessidade de aumentar as equipas para prestar apoio geriátrico e sinalizar situações em que as habitações não se encontrem adaptadas às condições de locomoção dos seniores, com possibilidade de intervenção para que possam adequar-se à sua nova realidade.

5.2. Análise SWOT

A análise SWOT visa analisar as potencialidades e os constrangimentos existentes no concelho de Ponta Delgada, no âmbito desta temática, e definir novas medidas e estratégias em prol da população sénior. Como tal, apresentam-se como pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças os que abaixo se apresentam.

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Auscultação de <i>stakeholders</i> ✓ Crescente preocupação com os seniores ✓ Implementação, por parte do Município de Ponta Delgada, de políticas em matéria de envelhecimento ativo ✓ Oferta de atividades para ocupação dos seniores 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicação com o público-alvo ✓ Escassez de recursos humanos e materiais (ex: viaturas de transporte, pessoal especializado) ✓ Acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida ✓ Escassez de resposta ao nível da saúde (física e mental) ✓ Apoio para pessoas apenas referenciadas/ utentes das instituições ✓ Falta de formação dos técnicos
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolvimento de uma cidadania mais ativa ✓ Envelhecimento ativo e inclusivo ✓ Intercâmbio entre diversas entidades ✓ Aumento da descentralização de serviços de proximidade ✓ Melhoria da rede de transportes Mini BUS ✓ Promoção do voluntariado ✓ Melhoria do acesso à cultura ✓ Aposta nos modelos parentais 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contexto socioeconómico ✓ Isolamento ✓ Insegurança nas ruas ✓ Geografia das ruas ✓ Insensibilidade da comunidade para com os seniores (Ex: idadismo)

6. Princípios orientadores

A atual situação demográfica, que consiste no envelhecimento da população, em linha com a redução das taxas de natalidade e o aumento da esperança média de vida, constitui um desafio com impactos significativos na coesão social, económica e territorial, sendo fundamental a criação de políticas de envelhecimento ativo e saudável para um desenvolvimento económico e social que contribua para a melhoria da qualidade de vida da população sénior, apostando na prevenção em todas as áreas.

Para que se possa garantir uma melhoria das condições de vida deste público-alvo, torna-se necessário criar oportunidades que contribuam para a participação e inclusão da população sénior na comunidade, incutindo o seu sentido de participação e pertença na sociedade, através da integração em diversas atividades de cariz social que possam impactar positivamente na sua saúde e bem-estar.

Atento a que a população sénior está cada vez mais exposta a fenómenos de exclusão social e de isolamento, o Município decidiu proceder à elaboração do Plano Municipal para o Envelhecimento Ativo, que terá por base um conjunto de princípios orientadores que se coadunam com a Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2017-2025, com a Declaração Universal dos Direitos do Homem, a Carta Social Europeia, a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia e os Princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas.

Foram assim identificados os seguintes princípios orientadores:



/// Igualdade e Não Discriminação

O Plano deverá promover a igualdade de género, com o intuito de combater qualquer forma de discriminação, priorizando a integração da perspectiva de género e a proteção dos direitos das minorias para enfrentar os desafios demográficos, como é o caso da população sénior. Assim, as medidas preconizadas devem ser suficientes para prevenir múltiplas formas de discriminação, procurando reforçar a referência à idade e garantindo que a população sénior possa usufruir dos seus direitos e liberdades sem qualquer tipo de discriminação.

/// Inclusão e Proteção Social

O combate à discriminação da população sénior inicia-se através da criação e desenvolvimento de políticas de inclusão social, cultural e económica, que garantam uma boa qualidade de vida, com acesso a condições dignas, livres de qualquer tipo de exclusão social, tendo sempre por base sistemas públicos de segurança social justos. O Plano deverá, assim, promover uma perceção positiva deste público na comunidade e, conseqüentemente, a inclusão das pessoas com mais idade, com o foco na promoção de ambientes mais favoráveis, seguros e adequados à idade através de medidas pertinentes que demonstrem as boas práticas no que diz respeito à governação e fortalecimento do apoio social, tendo como objetivo crucial a proteção dos direitos dos idosos.

/// Potenciação da Autonomia

Deverão ser desenvolvidas iniciativas que procurem promover a autonomia da população idosa, por forma a que seja concedido um sentido de independência e autonomia no que concerne a diversas áreas, conferindo-lhes o acesso à alimentação, água, alojamento, habitação digna, cuidados de saúde adequados, apoio familiar e comunitário, potenciando a vivência em ambientes dignos, seguros e confortáveis, adaptáveis às suas necessidades e preferências pessoais. Desta forma, as medidas expostas no Plano deverão ser orientadas para a tomada de decisão e o exercício da capacidade legal das pessoas mais idosas e proporcionais ao grau de afetação dos seus direitos e interesses.

/// Participação Social

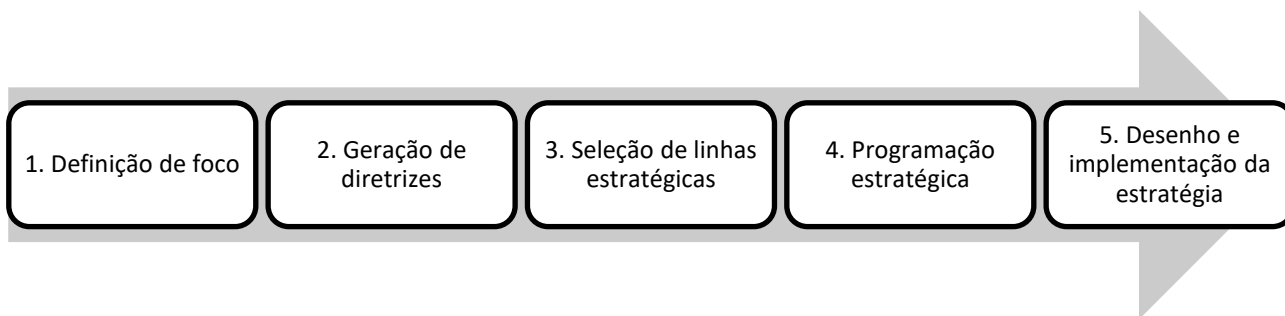
Atualmente, assiste-se a uma diversidade intergeracional que tem vindo a aumentar e, como tal, torna-se fundamental fomentar a participação da população sénior na sociedade em que se insere, tendo em consideração que uma população mais ativa civicamente contribui de forma essencial para manter o elo da sociedade, promovendo a integração dos idosos na vida comunitária e contribuindo para o desenvolvimento da economia. O Plano deverá defender e reafirmar a integração da população sénior na sociedade, a qual deverá ser fomentada através da sua participação ativa na formulação de políticas e medidas que afetem diretamente o seu bem-estar social, dando-lhes a oportunidade de partilhar as suas ideias e conhecimentos para com as gerações mais novas, contribuindo, assim, para a valorização da intergeracionalidade.

/// Transversalidade e Transparência

O Plano deverá assentar nos valores da transversalidade e transparência, contemplando a descentralização de serviços em todas as freguesias do concelho, através do aumento de capacidade de resposta em freguesias mais rurais, nomeadamente de cuidados de saúde, apoio domiciliário e outras iniciativas promovidas pelo Município. Procura-se desenvolver uma abordagem multidimensional em matéria de envelhecimento, que engloba medidas e ações integradas, adaptadas e adequadas à realidade das vinte e quatro freguesias do concelho.

7. Visão estratégica para o concelho de Ponta Delgada

O desenvolvimento da visão estratégica para o concelho teve por base uma metodologia de planeamento estratégico utilizada em diversas atividades, com as devidas adaptações. Neste Plano Municipal foram consideradas cinco fases cruciais, nomeadamente a definição do foco, a geração de diretrizes estratégicas, a seleção de linhas estratégicas, a programação estratégica e, ainda, o desenho da implementação da estratégia, conforme abaixo preconizado.



1. Definição de foco

O ponto de partida para a definição da estratégia é o foco, que constitui a base para a elaboração deste Plano, tendo-se tido em consideração o enquadramento de políticas no contexto europeu, nacional e regional, aliado tanto à estratégia estabelecida pelo Governo Regional para os Açores, como do Município de Ponta Delgada, para além dos *stakeholders* auscultados. Em termos metodológicos de planeamento estratégico utilizado, pretende-se providenciar os elementos necessários e indicar as linhas orientadoras, por forma a responder às necessidades atuais da população sénior residente no concelho.

2. Geração de diretrizes estratégicas

Definido o foco, torna-se necessário criar diretrizes estratégicas, tendo em consideração três vetores, designadamente as operações atuais, a capacidade de inovação e as tendências futuras. Ao nível de operações atuais, torna-se premente considerar os recursos existentes e repensar a forma como poderão ser potenciados, com o intuito de serem utilizados ou reconvertidos recursos, com vista à concretização da estratégia.

Ao nível das operações atuais, deverá ter-se em consideração diversos recursos, nomeadamente recursos tangíveis e intangíveis e parcerias existentes.

Na capacidade de inovação, as diretrizes estratégicas devem desafiar ortodoxias aquando da definição das linhas de atuação e dos recursos a alocar para a concretização dos objetivos, sendo que, nas tendências futuras, deverá ter-se em consideração o contexto externo ao horizonte temporal definido, as macrotendências identificadas e as incertezas que poderão impactar na implementação da estratégia delineada.

Nas tendências futuras, a geração de diretrizes estratégicas foi desenvolvida com recurso a uma metodologia de construção de cenários, nomeadamente o conhecimento do contexto (identificação de macrotendências e análise das incertezas críticas e *drivers* de mudança), a construção de cenários e diretrizes estratégicas (definição de diretrizes estratégicas que respondam às necessidades da população sénior).

3. Seleção de linhas estratégicas

Geradas as diretrizes estratégicas, deverá selecionar-se as linhas estratégicas mais relevantes como resposta ao foco e definir-se os critérios para seleção destas linhas, com base na sua atratividade em relação ao foco e probabilidade de sucesso da diretriz previamente selecionada.

São posteriormente desenvolvidas medidas que constituem ações tendentes à materialização das linhas estratégicas e, conseqüentemente, permitirão implementar a estratégia.

4. Programação estratégica

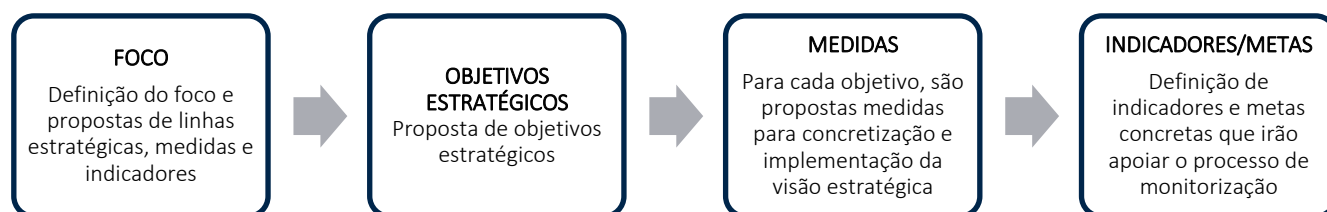
Após a definição das linhas estratégicas e medidas a implementar, deverá proceder-se ao desenvolvimento da programação estratégica que envolve a identificação de objetivos e recursos, por linha estratégica, diretamente relacionados com as metas a alcançar em cada medida ou conjunto de medidas. Ademais, deverá efetuar-se o planeamento da utilização dos recursos disponíveis, associados aos investimentos propostos.

Numa fase posterior, deverão definir-se *Key Performance Indicators* que permitirão aferir o grau de implementação das respetivas medidas e, portanto, das suas linhas estratégicas.

5. Desenho da implementação da estratégia

A implementação da estratégia terá em consideração a execução das medidas e a monitorização da evolução dos cenários, sendo fundamental definir o papel do Município na implementação da estratégia.

De um modo global, o processo passa por definir o foco, propor objetivos estratégicos e definir, para cada objetivo, a respetiva medida e indicadores, que permitirão avaliar a execução do Plano, conforme apresentado na figura que se segue.



6. Desenho da implementação da estratégia

Implementada a estratégia, os indicadores e metas permitirão avaliar e monitorizar o Plano, com uma periodicidade e uma equipa previamente definida, constituída por uma equipa multidisciplinar, com vista a promover um maior conhecimento e melhorar a monitorização do mesmo.

8. Objetivos e Eixos Estratégicos

Envelhecimento ativo é um conceito cada vez mais utilizado no quotidiano das pessoas, sendo um processo de otimização das oportunidades de saúde, segurança e participação social, procurando melhorar a qualidade de vida das pessoas naquele que é o processo natural de vida. Este processo deve ser promovido tanto a nível individual como ao nível coletivo.

Como anteriormente referido, e em todos os países do mundo, verifica-se um envelhecimento da população que traz implicações a diversos níveis, no entanto, acarreta desafios que deverão ser enfrentados com o intuito de promover um envelhecimento saudável e de qualidade.

Promover a saúde e o bem-estar, a participação, a não discriminação, a inclusão, a aprendizagem, a segurança, a mobilidade e o conforto habitacional deverão ser os pilares para a criação de políticas adequadas à população sénior, com vista a aumentar a sua capacidade funcional, a autonomia e, em última análise, a sua qualidade de vida.

Um dos princípios fundamentais deverá ser a aposta na **saúde**, com vista a assegurar a qualidade de vida da população, através da promoção de iniciativas e práticas que procurem reduzir a prevalência, adiar o aparecimento e controlar o agravamento e o impacto de doenças e a, conseqüente, redução das capacidades dos seniores. A aposta na prevenção é fulcral na deteção precoce de défices funcionais, psíquicos ou outros. Adicionalmente, dever-se-á privilegiar a saúde dos seniores tanto no seu seio familiar, como dos cuidadores e outros intervenientes no processo, como forma de assegurar os cuidados primários necessários à boa qualidade de vida dos mesmos. A aposta na literacia em saúde da população sénior, dos seus familiares e cuidadores são um processo fundamental para o sucesso das políticas de prevenção e cuidado em saúde.

Associado à saúde, deverá apostar-se no **bem-estar** deste público-alvo, sendo, portanto, um conceito holístico que contempla todos os elementos e componentes da vida valorizados pela pessoa. A adoção de um estilo de vida saudável, como seja a prática de atividade física e alimentação adequada, permitem aumentar a longevidade e a qualidade de vida dos seniores. A prática de exercício físico é, pois, essencial para fortalecer o sistema imunitário, prevenir o aparecimento de doenças e comorbilidades e manter a mente saudável, minimizando, assim, o processo de envelhecimento e atrofia muscular, devendo estar associada a uma alimentação saudável e variada.

A **participação cívica** é também uma área prioritária, na medida em que ter uma participação contínua dentro da sociedade melhora a qualidade de vida e o bem-estar do sénior, fortalecendo os vínculos intergeracionais e a inclusão social, combatendo o seu isolamento.





Neste âmbito, dever-se-á definir a promoção da **inclusão e não discriminação** dos seniores como um objetivo específico, havendo necessidade de contrariar qualquer tratamento desfavorável a este público-alvo, enquanto se incentiva a sua **participação ativa na comunidade**. O envolvimento e participação de diversos agentes na comunidade é imprescindível no processo de desenvolvimento que se quer sustentável, permitindo articular a troca de experiências e saberes, promovendo a intergeracionalidade e o combate ao isolamento das pessoas com mais idade.

Ainda associada à participação na sociedade, a promoção da **aprendizagem ao longo da vida** torna-se fulcral para retardar os efeitos do envelhecimento. Neste âmbito, o incentivo à leitura, à promoção de diversas formações e jogos didáticos e incentivo à criação de ambientes físicos e sociais potenciadores da integração e participação de seniores na sociedade, permitirão **estimular o desenvolvimento cognitivo** dos mesmos, com o

intuito de retardar os efeitos degenerativos associados ao avanço da idade. Paralelamente, e através da promoção da literacia digital e da participação cultural, pretende-se promover o enriquecimento dos seniores ao nível de conhecimentos transversais que poderão ser úteis no seu dia-a-dia.

A **segurança** e o **conforto** assumem-se como áreas sensíveis que não deverão ser descuradas. O apoio a iniciativas e práticas que visem minimizar riscos, promover o bem-estar e a segurança dos seniores, garantindo condições de mobilidade, promovendo a subsistência de base e proporcionando um maior conforto habitacional, revelam-se fulcrais para garantir uma vida condigna. Estes objetivos visam melhorar as condições de vida dos seniores, através da mobilidade, evitando a sua institucionalização e dependência e o sentimento de segurança.

Assim, a implementação do Plano Municipal para o Envelhecimento Ativo terá como base as seguintes linhas orientadoras:

	Saúde e Bem-estar <ul style="list-style-type: none">• Promover cuidados de saúde junto da população sénior;• Fomentar a adoção de estilos de vida saudáveis.
	Participação social <ul style="list-style-type: none">• Promover a inclusão e a não discriminação dos seniores;• Incentivar a participação dos seniores na comunidade.
	Aprendizagem ao longo da vida <ul style="list-style-type: none">• Estimular o desenvolvimento cognitivo dos seniores;• Promover o enriquecimento de conhecimentos transversais.
	Segurança, Mobilidade e Conforto <ul style="list-style-type: none">• Promover a segurança na realização das atividades do quotidiano;• Melhorar as condições de mobilidade da população sénior;• Promover a subsistência de base para a população sénior;• Proporcionar um maior conforto habitacional à população sénior.

Viver numa sociedade onde o processo de envelhecimento ao longo da vida venha a conferir elevados níveis de saúde, bem-estar, qualidade de vida e realização pessoal à população sénior, com participação de e na comunidade, na qual todos vivenciem um envelhecimento ativo digno e saudável, deverá ser um pilar para o desenvolvimento sustentável e integrador.

9. Medidas

Definidas as áreas de atuação e os objetivos estratégicos, há que identificar as medidas dirigidas a este público-alvo na perspetiva do envelhecimento ativo.

Na área da saúde e bem-estar, foram considerados dois objetivos, nomeadamente o de promover cuidados de saúde junto da população sénior e fomentar a adoção de estilos de vida saudáveis, tendo sido apresentadas 13 medidas, 9 direcionadas para a saúde e 4 para o bem-estar, conforme tabela que abaixo se apresenta.

Ações a implementar na área da Saúde e Bem-estar		
Objetivo Estratégico 1: Promover cuidados de saúde junto da população sénior		
N.º	Medidas/Ações	Descrição sumária
1A	Capacitação de familiares para os cuidados a ter com a população sénior	A capacitação dos familiares sobre os cuidados a ter com a população sénior para reconhecer a importância de uma alimentação saudável e cuidados de saúde, através da realização de <i>workshops</i> .
1B	Programa de literacia em saúde	A criação de um programa de literacia em saúde visa promover a importância de uma dieta equilibrada, assim como ações direcionadas ao autocuidado, vigilância da saúde, plano terapêutico e promoção da saúde.
1C	Criação do Projeto Capacitar para Cuidar	O projeto Capacitar para Cuidar visa capacitar os cuidadores, quer sejam formais, como informais, sobre os cuidados a ter com a população sénior. Através de ações de formação, pretende-se que os cuidadores possam prestar cuidados na demência ou debilidade dos seniores, cuidar das comorbilidades, com vista a retardar os efeitos da demência e promover um envelhecimento ativo e saudável.
1D	Criação de bolsa <i>senior sitting</i>	Considerando a atividade anterior, poderá ser criada uma bolsa de cuidadores informais com intuito de facilitar a procura por esta função, considerando a oferta disponível.
1E	Criação de programa de vigilância de saúde	A criação de programas de vigilância da saúde, em parceria com outras entidades competentes, visa realizar rastreios e exames médicos, com vista à deteção precoce de défices funcionais, psíquicos ou outros.
1F	Adoção de um Plano Individual de Cuidados	No âmbito desta medida poder-se-á criar registos da avaliação da funcionalidade e prevenção da doença, facilitando a identificação de seniores com necessidades de apoio domiciliário.
1G	Criação de centro de atendimento	A criação de um centro de atendimento que abarque uma equipa multidisciplinar constituída por um assistente social, psicólogo, enfermeiro, psiquiatra, médico geral e familiar, fisioterapeuta e animador sociocultural que permitirá acompanhar os seniores no domínio da saúde mental e física.
1H	Criação de linha telefónica de apoio	A linha telefónica de apoio visa garantir ao sénior o direito à palavra e proteção, abarcando uma equipa multidisciplinar para apoiar o sénior em diversas valências, quer sejam de saúde física, mental, social e esclarecer eventuais dúvidas que possam surgir.
1I	Divulgação do Programa Abem: Rede Solidária do Medicamento	O Programa Abem: Rede Solidária do Medicamento desenvolvido no âmbito do protocolo estabelecido com a Associação Dignidade poderá ser divulgado, considerando a sua importância junto da população sénior, dado que visa permitir o acesso a medicamentos prescritos aos indivíduos que não dispõem de capacidade financeira para a sua aquisição.

Ações a implementar na área da Saúde e Bem-estar		
Objetivo Estratégico 2: Fomentar a adoção de estilos de vida saudáveis		
2A	Promoção e dinamização do Projeto Idosos Ativos	Trata-se de um projeto já existente, que poderá ser dinamizado, e que envolve a realização de aulas de ginástica e intercâmbios. Poder-se-á igualmente aumentar a sua frequência em cada uma das instituições ou aumentar a frequência em freguesias com maior adesão à atividade, promovendo a participação de diversos seniores provenientes de freguesias da zona envolvente.
2B	Dinamização de torneios desportivos interfreguesias	A promoção de eventos desportivos e recreativos envolvendo seniores das diversas freguesias que constituem o concelho irá promover o envelhecimento ativo e a mobilidade deste público-alvo, fomentando a prática de exercício físico.
2C	Promoção e dinamização do Projeto Exercício e Saúde na Terceira Idade	Este projeto, atualmente existente, tem como principal objetivo promover a atividade física entre os seniores através da prática da modalidade de hidroginástica. O projeto poderá ser potenciado através do aumento da abrangência da oferta, incluindo novos desportos adaptados, como seja, aulas de ioga, pilates, <i>boccia</i> , dança e <i>walking football</i> .
2D	Criação de programa de capacitação dos profissionais	A criação de um programa de formação direcionado para profissionais do Município e das entidades parceiras terá como intuito promover a saúde e bem-estar dos seniores, fomentar a comunicação, relações interpessoais, gestão de emoções, autocompaixão, <i>mindfulness</i> , etc.

Relativamente à participação social, foram identificadas 17 medidas, enquadradas em 2 objetivos estratégicos, com o intuito de promover a inclusão e a não discriminação dos seniores e incentivar a participação dos seniores na comunidade. As medidas identificadas para a área da participação social encontram-se identificadas na tabela que se segue.

Ações a implementar na área da Participação Social		
Objetivo Estratégico 3: Promover a inclusão e a não discriminação dos seniores		
N.º	Medidas/Ações	Descrição sumária
3A	Criação de uma Agenda Sénior	Com periodicidade semestral, deverá ser criada uma agenda com diversas atividades promovidas pelo Município e direcionadas para os seniores, sendo a mesma distribuída porta-a-porta e disponibilizada no <i>website</i> do Município.
3B	Organização do Festival “ <i>Silver hair</i> ”	Considerando que o mês de outubro é um mês festivo (Dia Mundial do Idoso e Dia Mundial da 3ª Idade), poder-se-á criar o Festival “ <i>Silver hair</i> ”, com um cartaz versátil e diurno, que engloba atividades recreativas, culturais e lúdicas (concertos, eco olimpíadas, entre outras iniciativas). Pretende-se promover um ambiente familiar e intergeracional, através da organização de eventos descentralizados.
3C	Dinamização dos espaços públicos existentes	Poderão ser dinamizadas diversas atividades recreativas e desportivas, como sejam caminhadas, passeios e jogos de tabuleiro diversos em espaços públicos existentes (Ex. Parque Urbano, Parque Séc. XXI, Jardim António Borges, praças e outros espaços públicos). Poderão igualmente ser adaptados espaços públicos com mobiliário urbano, por forma a permitir não só a prática de atividades físicas, como lúdicas e recreativas, fomentando a interação entre os diversos grupos etários de população.

Ações a implementar na área da Participação Social

3D	Divulgação de diversas atividades comemorativas	O Município promove outras iniciativas com vista a promover o envelhecimento ativo, das quais se destacam a realização do Baile de Carnaval Sénior e a Festa Branca Sénior. O Município promove ainda outras iniciativas pontuais como a comemoração do Dia Internacional do Idoso, Dia dos Avós, Dia Internacional da Mulher, Dia Mundial da Atividade Física, Dia Mundial da Alimentação, e organiza caminhadas saudáveis, almoços de Natal, participação em Mercadinhos de Natal e convívios de Páscoa. Poderá apostar-se na divulgação de todas estas iniciativas como forma de aumentar a adesão deste público-alvo.
3E	Criação de grupos locais de apoio	A criação de grupos locais de apoio constituídos por voluntários visa apoiar os seniores na promoção da sua autonomia e ações na comunidade. Poderá promover-se a parceria com as Guias de Portugal, Esco(u)teiros para promoção do voluntariado jovem.
3F	Junção de iniciativas com as mais diversas organizações e associações	Organização de iniciativas conjuntas entre as diversas entidades por forma a promover as relações interpessoais dos seniores que frequentam estas instituições, criando-se sinergias e troca de experiências. Adicionalmente, poderá promover-se a partilha de recursos (humanos e materiais) entre as diversas entidades, criando-se sinergias por forma a maximizar a sua gestão.
3G	Dinamização do Cartão PDL Sénior	O Cartão PDL Sénior, atualmente existente, visa promover a integração social e comunitária da população sénior abarcando um conjunto de vantagens e descontos. Por um lado, poderão ser alargadas as parcerias existentes, como forma de traduzir-se num maior leque de vantagens para os seniores (descontos na compra de bilhetes para eventos culturais, etc) e, por outro, deverá apostar-se numa maior divulgação da sua existência, aumentando a adesão ao cartão.
3H	Dinamização das atividades desenvolvidas pelos Centros de Convívio	Uma vez que o Município dispõe atualmente de 23 centros de convívio, poderá aumentar-se o leque de atividades por estes desenvolvidas como forma de promover o envelhecimento ativo da população sénior, satisfazendo as novas exigências deste público-alvo.
3I	Dinamização das atividades dos Centros Integrados de Apoio ao Idoso	Deverá promover-se a dinamização das atividades desenvolvidas pelos Centros Integrados de Apoio ao Idoso (Centro José da Costa Franco e Centro do Livramento).
3J	Dinamização de programas de intercâmbio	A dinamização de programas de intercâmbio, tanto entre ilhas como a nível nacional, permitirá que os seniores ganhem maior conhecimento da história e cultura da região e de Portugal, enquanto promove a troca de experiências entre participantes, através da criação de protocolos com os diversos Municípios.
Objetivo Estratégico 4: Incentivar a participação dos seniores na comunidade		
4A	Criação de um programa de rádio	A criação de um programa de rádio na qual os seniores partilham a sua história de vida, servindo de inspiração para as faixas etárias mais jovens.
4B	Criação do Orçamento Participativo Sénior	Pese embora já exista o orçamento participativo, poderá ser criado o Orçamento Participativo Sénior com vista a desenvolver projetos que melhor se adequem a este público-alvo.

Ações a implementar na área da Participação Social		
4C	Desenvolvimento de um roteiro cultural interfreguesias	Os seniores poderão organizar, conjuntamente com o Município e demais agentes locais, roteiros culturais em todas as freguesias do concelho, com intuito de promover as tradições de cada freguesia e o contacto intergeracional. Promover-se-iam demonstrações sobre a cultura e tradições, como é o caso do teatro, da música, da Olaria, cerâmica, produção de mel, produção de ananases, gastronomia, costura, bordado, produção de calçado, entre outros.
4D	Criação de Grupo Cultural Sénior	O CULTURSENIOR – Grupo Cultural Sénior do Concelho visa dinamizar atividades culturais, nomeadamente o teatro, danças tradicionais, <i>workshops</i> de costumes e tradições, etc .
4E	Criação de Horta Comunitária	A criação de hortas comunitárias nas instalações das Instituições Particulares de Solidariedade Social permitirá aos seniores transmitir conhecimentos agrícolas aos mais jovens, interagindo com creches e CATL's. O foco desta atividade centra-se numa partilha de saberes e de bens, resultantes da atividade.
4F	Promoção de práticas de voluntariado sénior	Considerando o grupo etário abrangido, poder-se-ão promover ações de voluntariado, como forma de apelar à mobilidade e atividade dos seniores, através da realização de diversas atividades, em parceria com as demais entidades (Ex. Zero Desperdício).
4G	Desenvolvimento de programa de capacitação dos profissionais	A criação de um programa de formação direcionado para profissionais do município e das entidades parceiras em organização de eventos, criação de programas culturais, e demais atividades que possam acrescentar qualidade, permitirá capacitar os profissionais no sentido de dinamizar diversas atividades.

No que à aprendizagem ao longo da vida diz respeito, foram identificadas 6 medidas, enquadradas em 2 objetivos estratégicos, com intuito de estimular o desenvolvimento cognitivo dos seniores e de promover o enriquecimento de conhecimentos transversais, encontrando-se as respetivas medidas explicitadas na tabela que abaixo se apresenta.

Ações a implementar na área da Aprendizagem ao longo da vida		
Objetivo Estratégico 5: Estimular o desenvolvimento cognitivo dos seniores		
5A	Organização de sessões de leitura	A organização de sessões de leitura de livros, artigos e discussão de notícias em espaços públicos poderá promover a aprendizagem, o pensamento crítico e estimular o desenvolvimento cognitivo
5B	Criação de Campeonato de 3.ª Geração	A promoção de jogos de tabuleiro envolvendo seniores das diversas freguesias que constituem o concelho irá promover o envelhecimento ativo e estímulo cognitivo deste público-alvo (Ex. Xadrez, damas, dominó, jenga, mikado, maralhinha, batalha naval) através da criação do Campeonato 3.ª Geração
Objetivo Estratégico 6: Promover o enriquecimento de conhecimentos transversais		
6A	Promoção de cursos direcionados para a literacia digital	Considerando que as tecnologias de informação e comunicação estão cada vez mais presentes no quotidiano, torna-se importante desenvolver competências digitais junto da população sénior (Ex. utilização do email ou navegar na internet de forma segura) e alertar para os perigos da sua má utilização (Ex: burlas)
6B	Desenvolvimento de sessões direcionadas para a literacia financeira	As sessões sobre literacia financeira relevam-se importantes considerando que estes conhecimentos serão fulcrais no âmbito de apoios sociais, reforma, segurança social, finanças, entre outros.

Ações a implementar na área da Aprendizagem ao longo da vida		
6C	Promoção da formação académica	A promoção das iniciativas educativas (Ex: oferta formativa da Academia Sénior e <i>workshops</i> / formações das demais entidades) deverá ter como intuito dinamizar a aposta na busca contínua do conhecimento sobre as mais variadas temáticas do quotidiano.
6D	Desenvolvimento de Programa de Capacitação de profissionais	A criação de um programa de formação direcionado para profissionais do Município e entidades parceiras permitirá apostar na gestão de emoções, relações interpessoais entre seniores, entre outras atividades de desenvolvimento pessoal e social.

Na vertente de segurança, mobilidade e conforto, identificaram-se 4 objetivos estratégicos associados à promoção da segurança na realização das atividades do quotidiano, à melhoria das condições de mobilidade, à promoção da subsistência de base e conforto habitacional da população sénior. Nesta área foram criadas 14 medidas, conforme abaixo descrito.

Ações a implementar na área da Segurança, Mobilidade e Conforto		
Objetivo Estratégico 7: Promover a segurança na realização das atividades do quotidiano		
N.º	Medidas/Ações	Descrição sumária
7A	Reforço da segurança em espaços públicos	O reforço de profissionais de segurança (ex. Polícia Municipal) e aumento da abrangência da sua atuação em diversos espaços públicos de Ponta Delgada, permitirá aumentar os níveis de segurança por parte dos seniores que frequentam diversos locais para satisfazer as suas necessidades básicas (Ex. mercado municipal, comércio local).
7B	Desenvolvimento de íman	Os seniores poderão possuir um íman desenvolvido pelo Município com os principais contactos, envolvendo o contacto de emergência, da linha telefónica de apoio, da Polícia de Segurança Pública, GNR, Câmara Municipal, entre outros.
7C	Desenvolvimento de <i>workshops</i> de autodefesa	O desenvolvimento de <i>workshops</i> de autodefesa para os seniores poderá relevar-se uma medida importante para garantir a sua defesa perante determinadas situações, como sejam assaltos, intrusão no domicílio e maus-tratos na via pública ou pelo simples facto de se sentirem confiantes e prevenidos perante a possibilidade de se encararem com uma situação menos agradável.
Objetivo Estratégico 8: Melhorar as condições de mobilidade da população sénior		
8A	Criação de novas linhas (circuitos) de Mini BUS	Considerando que muitos seniores não possuem veículo próprio, poderão ser criadas linhas com o intuito de aumentar a abrangência do transporte público municipal, enquanto reduz tempos de deslocação.
8B	Divulgação e maior abrangência do Cartão Taxi+	O cartão Taxi+ poderá ser mais divulgado junto da população sénior uma vez que, através do mesmo, são asseguradas viagens gratuitas para deslocações não urgentes aos cuidados de saúde. Poderá igualmente ser alargada a sua abrangência para a população das freguesias não urbanas com o intuito de assegurar o transporte para outros fins não prioritários, mantendo-se o número de viagens já pré-definido.
Objetivo Estratégico 9: Promover a subsistência de base para a população sénior		
9A	Reforço do apoio à subsistência	O reforço da cooperação entre as diversas entidades deverá ter como intuito o apoio a seniores em situação de carência, devidamente identificados, para a receção de cabazes e outros bens alimentares, promovendo assim a sua subsistência. Poder-se-á apostar em projetos, como o Zero Desperdício, alargado para a população sénior.

Ações a implementar na área da Segurança, Mobilidade e Conforto

9B	Criação de programa de atribuição de Cheque Compras	Considerando o envelhecimento da população e as poucas condições financeiras dos seniores, poder-se-á criar um programa de atribuição de Cheque de Compras a seniores com o intuito de serem adquiridos bens alimentares de primeira necessidade, em superfícies comerciais.
Objetivo Estratégico 10: Proporcionar um maior conforto habitacional à população sénior		
10A	Promoção e divulgação do Projeto Conforto – Apoio Geriátrico ao domicílio	O Projeto Conforto – Apoio Geriátrico ao domicílio, projeto já existente, poderá apostar-se na promoção e divulgação como forma de abarcar um maior número de beneficiários.
10B	Criação e implementação da Rede de Afetos	O Município poderá criar uma rede de afetos, constituída por voluntários das mais diversas áreas, nomeadamente de serviço social, animação sociocultural, entre outros. Este projeto visa criar uma rede de Voluntários e procura abranger a comunidade de qualquer faixa etária, de modo a prever animação no domicílio do sénior através de visitas pré-programadas. Estes voluntários estabelecem relações de confiança e proximidade para com a população sénior, através da sua presença que permite estar com os seniores, ouvir histórias ou tratar de tarefas do quotidiano.
10C	Divulgação do serviço de Teleassistência	O serviço de Teleassistência, já existente, visa garantir a segurança e auxiliar os seniores que se encontram em situação de carência económica, isolamento e dependência. No entanto, considera-se que o mesmo poderá ser mais divulgado, obtendo-se uma maior adesão por parte da população.
10D	Aumento dos serviços do Projeto Obras em Casa na Terceira Idade	O projeto Obras em Casa na terceira idade poderá ter uma maior abrangência, considerando elegível a eliminação das barreiras arquitetónicas nas habitações dos beneficiários, para além dos serviços atualmente elegíveis, nomeadamente de pequenas reparações de construção civil, incluindo eletricidade, canalização, serralharia, intervenções diversas de pequena bricolage e carpintaria.
10E	Divulgação do Programa de Apoio ao Arrendamento para fins habitacionais	Este é um programa, no qual foi já elaborado um novo regulamento, que possibilita a atribuição de apoio financeiro em função do rendimento per capita. Poderá apostar-se na divulgação deste novo regulamento como forma de promover a adesão a este programa.
10F	Criação do projeto Amigos Seniores	A criação de um programa de acolhimento de jovens em habitação própria de seniores permitirá ao jovem partilhar casa com seniores que estejam em condição de isolamento e apoiar os seniores nas suas atividades diárias, salvaguardado através de assinatura de contrato.
10G	Criação de programa de capacitação dos profissionais	A criação de um programa de formação direcionado para profissionais do Município e entidades parceiras permitirá capacitar para a avaliação das condições mínimas de conforto dos seniores, autodefesa, geriatria, entre outros.

Propõe-se a implementação de 50 medidas direcionadas para a população sénior do concelho de Ponta Delgada, das quais 13 direcionadas para a área das saúde e bem-estar, 17 para a participação cívica, 6 para a aprendizagem ao longo da vida e 14 na área da segurança, mobilidade e conforto.

10. Plano de Ação e Monitorização

Tendo em consideração os objetivos estratégicos e operacionais identificados anteriormente, foram delineadas as metas e definidos indicadores para a monitorização da implementação do mesmo. Os indicadores definidos deverão ser atingidos entre os anos 2023 e 2026, último ano de vigência do plano. Considerando que foram definidas medidas específicas por objetivo estratégico, foi realizada uma análise individual com indicação da respetiva meta e indicador de resultado.

10.1. Metas, indicadores e calendarização

Tendo em consideração os diversos domínios anteriormente definidos, foram identificadas para cada uma das medidas estabelecidas, as respetivas metas e indicadores, sendo todas as medidas direcionadas para a população sénior, com idade igual ou superior a 65 anos. Todas as medidas propostas serão implementadas pelo Município de Ponta Delgada, em parceria com instituições públicas e privadas, sendo que as mesmas deverão ser implementadas até 2026.

No âmbito da **saúde e bem-estar**, e para as medidas traçadas foram estabelecidas 28 metas e 32 indicadores, os quais se apresentam de seguida.

Metas e Indicadores na área da Saúde e Bem-estar		
Objetivo Estratégico 1: Promover cuidados de saúde junto da população sénior		
Medidas/ações	Metas	Indicadores
Capacitação de familiares para os cuidados a ter com a população sénior, através da realização de workshops	<ul style="list-style-type: none">✓ Capacitação dos familiares para lidar/cuidar dos seniores✓ Desenvolvimento de competências profissionais	N.º de workshops N.º de participantes
Programa de literacia em saúde	<ul style="list-style-type: none">✓ Criação de um programa de literacia em saúde (nutrição; autocuidado; vigilância da saúde; plano terapêutico; plano de saúde) direcionado para a população sénior	N.º de workshops N.º de participantes
Criação do Projeto Capacitar para Cuidar	<ul style="list-style-type: none">✓ Criação de um plano de formação para cuidadores✓ Capacitação dos cuidadores para lidar com seniores	N.º de ações de formação N.º de cuidadores formados
Criação de bolsa <i>senior sitting</i>	<ul style="list-style-type: none">✓ Criação de uma bolsa de cuidadores	N.º de cuidadores registados N.º de cuidadores recrutados
Criação de programa de vigilância de saúde	<ul style="list-style-type: none">✓ Desenvolvimento de programa de vigilância de saúde em parceria com outras entidades✓ Promoção da saúde da população sénior	N.º de protocolos estabelecidos N.º de participantes N.º de rastreios realizados
Adoção de um Plano Individual de Cuidados	<ul style="list-style-type: none">✓ Criação de Plano Individual de Cuidados✓ Criação de um sistema de monitorização dos seniores identificados✓ Promoção da saúde e bem-estar	N.º de Planos Individuais de Cuidados criados N.º de seniores sinalizados

Metas e Indicadores na área da Saúde e Bem-estar		
Criação de centro de atendimento	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de Centro de atendimento com encaminhamento adequado ✓ Promoção da saúde e bem-estar 	N.º de profissionais afetos N.º de atendimentos realizados N.º de protocolos estabelecidos com outras entidades
Criação de linha telefónica de apoio	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de centro de atendimento telefónico ✓ Promoção da saúde e bem-estar 	N.º de profissionais afetos N.º de ocorrências registadas N.º de protocolos realizados com entidades
Divulgação do programa Abem: Rede Solidária do Medicamento	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promoção do programa já existente ✓ Promoção da saúde e bem-estar 	N.º de pedidos de apoio N.º de seniores beneficiários
Objetivo Estratégico 2: Fomentar a adoção de estilos de vida saudáveis		
Promoção e dinamização do projeto Idosos Ativos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um programa de atividade física nas freguesias ✓ Promoção da atividade física ✓ Combate ao isolamento 	N.º de beneficiários N.º de atividades realizadas
Dinamização de torneios desportivos interfreguesias	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaboração de programa de torneios desportivos ✓ Promoção do envelhecimento ativo ✓ Fomento da mobilidade ✓ Estímulo da competitividade e combate ao isolamento 	N.º de torneios realizados N.º de freguesias abrangidas N.º de participantes
Divulgação do Projeto Exercício e Saúde na Terceira Idade e aumento da abrangência da oferta	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de programa de atividade física mais alargado ✓ Promoção da atividade física ✓ Combate ao isolamento 	N.º de atividades realizadas N.º de modalidades dinamizadas N.º de participantes
Criação de Programa de capacitação dos profissionais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de plano de capacitação/formação 	N.º de entidades envolvidas N.º de ações realizadas N.º de participantes

Na área da participação social, foram definidas 49 metas e 47 indicadores, tendo em consideração os dois objetivos estratégicos propostos.

Metas e Indicadores na área da Participação Social		
Objetivo Estratégico 3: Promover a inclusão e a não discriminação dos seniores		
Medidas/ações	Metas	Indicadores
Criação de uma Agenda Sénior	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de uma agenda municipal de atividades ✓ Divulgação semestral da agenda ✓ Promoção do bem-estar dos seniores 	N.º de agendas criadas N.º de atividades por agenda N.º de participantes N.º de folhetos distribuídos
Organização do Festival “Silver Hair”	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação do Festival e respetivo plano ✓ Promoção do bem-estar dos seniores ✓ Combate ao isolamento 	N.º de edições N.º de atividades N.º de participantes
Dinamização dos espaços públicos existentes	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um programa de atividades recreativas ✓ Dinamização dos espaços públicos existentes no concelho 	N.º de espaços dinamizados N.º de atividades realizadas N.º de participantes

Metas e Indicadores na área da Participação Social

Divulgação de diversas atividades comemorativas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaboração do plano de atividades comemorativas ✓ Divulgação das diversas atividades comemorativas ✓ Promoção do bem-estar dos seniores ✓ Combate ao isolamento 	N.º de atividades realizadas N.º de participantes
Criação de grupos locais de apoio aos seniores	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaboração do Regulamento do Voluntariado Municipal ✓ Criação de base de dados com grupos de ação local em áreas estratégicas ✓ Promoção do voluntariado 	N.º de grupos criados N.º de atividades realizadas/ grupo N.º de voluntários
Junção de iniciativas com as mais diversas organizações e associações	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promoção de reunião no ano n-1 com diversas instituições para apresentação das atividades ✓ Elaboração de plano de sinergias de recursos ✓ Fomento do bem-estar dos seniores 	N.º de protocolos estabelecidos N.º de atividades realizadas N.º de participantes
Dinamização e maior abrangência do Cartão PDL Sénior	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Divulgação das vantagens da adesão ao Cartão PDL Sénior ✓ Ampliação da oferta disponível 	N.º de beneficiários aderentes N.º de entidades parceiras
Dinamização das atividades desenvolvidas pelos Centros de Convívio	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaboração do plano de atividades em conjunto e com intervenção do Conselho dos Seniores ✓ Fomento de oferta de serviços diferenciada e atual 	N.º de atividades realizadas N.º de participantes
Dinamização das atividades dos Centros Integrados de Apoio ao Idoso	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promoção das atividades já existentes ✓ Fomento de oferta de serviços diferenciada e atual 	N.º de atividades realizadas N.º de participantes
Dinamização de programas de intercâmbio	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de protocolos com entidades intermunicipais ✓ Promoção da partilha de saberes ✓ Combate ao isolamento 	N.º de protocolos estabelecidos N.º de intercâmbios realizados N.º de participantes
Objetivo Estratégico 4: Incentivar a participação dos seniores na comunidade		
Criação de um programa de rádio	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de protocolo com a Antena 1 ✓ Promoção da intergeracionalidade ✓ Fomento da partilha de saberes 	N.º de sessões efetuadas N.º de participantes por sessão N.º de folhetos distribuídos com o programa em diversas instituições
Criação do Orçamento Participativo Sénior	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação do Programa Orçamento Participativo Sénior ✓ Desenvolvimento das competências dos seniores ✓ Fomento de atividades empreendedoras 	N.º de iniciativas apresentadas N.º de iniciativas aprovadas N.º de iniciativas concluídas
Desenvolvimento de um roteiro cultural interfreguesias	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de roteiro cultural distinto ✓ Promoção da intergeracionalidade ✓ Promoção de atividades sinérgicas ✓ Combate ao isolamento 	N.º de valências no roteiro N.º de freguesias participantes N.º de artistas locais participantes

Metas e Indicadores na área da Participação Social		
Criação de Grupo Cultural Sénior	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação do CULTURSENIOR - Grupo Cultural Sénior ✓ Fomento de saberes culturais e artísticos ✓ Dinamização da cultura e arte regional 	N.º de formações realizadas N.º de eventos realizados N.º de membros
Criação de Horta Comunitária	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de hortas nas IPSS's ✓ Fomento do conhecimento agrícola nos jovens ✓ Partilha de bens 	N.º de hortas criadas N.º de agricultores N.º de jovens participantes
Promoção de práticas de voluntariado Sénior	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de Regulamento do Voluntariado Sénior ✓ Elaboração de programa de voluntariado nas instituições existentes ✓ Promoção das atividades já existentes ✓ Promoção de atividades sinérgicas ✓ Promoção e expansão da rede de voluntários 	N.º de voluntários N.º de horas de voluntariado N.º de atividades realizadas
Desenvolvimento de programa de capacitação dos profissionais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de plano de capacitação/formação 	N.º de ações de formação realizadas N.º de participantes

Relativamente à área da aprendizagem ao longo da vida, e para os dois objetivos propostos, foram definidas 19 metas e 18 indicadores.

Metas e Indicadores na área da Aprendizagem ao longo da vida		
Objetivo Estratégico 5: Estimular o desenvolvimento cognitivo dos seniores		
Organização de sessões de leitura	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação do Programa de Dinamização e Partilha da Leitura Criativa ✓ Elaboração do Programa de Sessões de Discussão de Temas Atuais ✓ Realização de sessões de leitura (jornais, artigos, notícias) ✓ Estímulo de pensamento crítico e desenvolvimento cognitivo ✓ Combate ao idadismo 	N.º de sessões realizadas N.º de participantes N.º de livros e outros documentos discutidos
Criação de Campeonato de 3.ª Geração	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de campeonato de jogos de tabuleiro ✓ Estímulo do desenvolvimento cognitivo ✓ Potenciação da competitividade 	N.º de edições N.º de jogos/edição N.º de participantes
Objetivo Estratégico 6: Promover o enriquecimento de conhecimentos transversais		
Promoção de cursos direcionados para a literacia digital	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de programa de formação direcionado ✓ Fomento das competências digitais ✓ Sensibilização para os principais perigos online 	N.º de cursos realizados N.º de temáticas abordadas N.º de participantes
Desenvolvimento de sessões direcionadas para a literacia financeira	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de programa de formação direcionado ✓ Fomento do saber na área financeira 	N.º de cursos realizados N.º de temáticas abordadas N.º de participantes

Metas e Indicadores na área da Aprendizagem ao longo da vida		
Promoção da formação académica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promoção da oferta formativa ✓ Criação de programa de formação direcionado ✓ Promoção de atividades sinérgicas ✓ Fomento do saber transversal ✓ Combate ao idadismo 	N.º de cursos realizados N.º de workshops/ outras atividades realizadas N.º de participantes
Desenvolvimento de Programa de Capacitação de profissionais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de plano de capacitação/ formação 	N.º de ações realizadas N.º de valências abrangidas N.º de profissionais formados

Quanto à segurança, mobilidade e conforto, foram estabelecidos 4 objetivos estratégicos, envolvendo 39 metas e 31 indicadores.

Metas e Indicadores na área da Segurança, Mobilidade e Conforto		
Objetivo Estratégico 7: Promover a segurança na realização das atividades do quotidiano		
Reforço da segurança em espaços públicos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumento dos profissionais de segurança ✓ Maior área de abrangência ✓ Garantia da segurança e conforto dos seniores 	N.º de profissionais destacados N.º de ocorrências
Desenvolvimento de íman	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de um íman de difusão dos contactos de emergência e distribuição ✓ Garantia da segurança e conforto dos seniores 	N.º de contactos existentes N.º de ímanes distribuídos
Desenvolvimento de workshops de autodefesa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de Plano de formação sénior para autodefesa ✓ Fomento da segurança e autodefesa ✓ Minimização da exposição a situações de risco 	N.º de workshops realizados N.º de participantes
Objetivo Estratégico 8: Melhorar as condições de mobilidade da população sénior		
Criação de novas linhas (circuitos) de Mini BUS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumento da abrangência da mobilidade na região urbana ✓ Criação de uma rede de mobilidade na zona central da cidade para mobilidade reduzida nas zonas não transitáveis ✓ Garantia da segurança e conforto dos seniores 	Nº de utilizadores das novas linhas
Divulgação e maior abrangência do Cartão Taxi+	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumento da abrangência da mobilidade na região não urbana ✓ Garantia da segurança e conforto dos seniores 	Nº de utilizadores Nº de transportes realizados para fim não urgente aos cuidados de saúde Nº de transportes realizados para fim não urgente a outros serviços
Objetivo Estratégico 9: Promover a subsistência de base para a população sénior		
Reforço do apoio à subsistência	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de protocolo com as diversas IPSS's de apoio aos mais carenciados ✓ Mitigação da pobreza e promoção da subsistência ✓ Garantia da segurança e conforto dos seniores 	Nº de iniciativas realizadas N.º de entidades envolvidas N.º de seniores apoiados

Metas e Indicadores na área da Segurança, Mobilidade e Conforto		
Criação de programa de atribuição de Cheque Compras	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de Regulamento de Cheque Compras ✓ Mitigação da pobreza e promoção da subsistência ✓ Melhoria da qualidade de vida da população sénior 	N.º de entidades aderentes N.º de beneficiários
Objetivo Estratégico 10: Proporcionar um maior conforto habitacional à população sénior		
Promoção e divulgação do Projeto Conforto – Apoio Geriátrico ao domicílio	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promoção das atividades já existentes ✓ Garantia da segurança e conforto dos seniores 	N.º de equipas afetas N.º de beneficiários
Criação e implementação da Rede de Afetos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de Regulamento da Rede de Afetos ✓ Promoção da intergeracionalidade ✓ Garantia da segurança e conforto dos seniores 	N.º de voluntários N.º de seniores envolvidos
Divulgação do serviço de Teleassistência	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promoção do serviço de Teleassistência (já existente) ✓ Combate ao isolamento ✓ Garantia da segurança e conforto dos seniores 	N.º de seniores beneficiários N.º de ocorrências
Aumento dos serviços do Projeto Obras em Casa na Terceira Idade	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Garantia da segurança e conforto dos seniores ✓ Melhoria das acessibilidades 	N.º de candidaturas apresentadas N.º de intervenções realizadas N.º de beneficiários
Divulgação do Programa de Apoio ao Arrendamento para fins habitacionais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promoção do programa já existente ✓ Mitigação da pobreza e promoção da subsistência ✓ Garantia da segurança e conforto dos seniores 	N.º de panfletos distribuídos N.º de candidaturas
Criação do projeto Amigos Seniores	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Regulamento Amigos Seniores ✓ Criação do projeto Amigos Seniores ✓ Promoção da intergeracionalidade ✓ Promoção do conforto habitacional aos voluntários ✓ Garantia da segurança e conforto dos seniores ✓ Combate ao isolamento 	N.º de contratos celebrados N.º de voluntários N.º de seniores candidatos
Criação de programa de capacitação dos profissionais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de plano de capacitação/ formação 	N.º de ações de formação realizadas N.º de participantes

10.2. Monitorização do Plano

Elaborado o Plano Municipal para o Envelhecimento Ativo do concelho de Ponta Delgada, torna-se fulcral impulsionar a sua implementação, promovendo a definição de medidas, metas e indicadores de resultado. O Plano de monitorização será aplicado durante a sua respetiva execução e tem como objetivo estabelecer mecanismos que permitam acompanhar o desenvolvimento dos processos e medidas.

Tratando-se de um processo dinâmico e evolutivo, é demonstrada especial preocupação com o contributo das organizações/associações envolvidas em matéria de envelhecimento e na definição das medidas, metas e indicadores, tendo em consideração a sua experiência e as necessidades deste público-alvo.

A auscultação de diversos *stakeholders* possibilitou obter contributos fundamentais para a elaboração do respetivo Plano, com recurso à metodologia de *focus group*, baseado na confidencialidade dos dados, na transparência da informação e conhecimentos transmitidos.

O acompanhamento da implementação das medidas acima propostas permitirá avaliá-las e analisar os impactos resultantes da sua implementação, de acordo com os KPI definidos. De um modo global, pode estabelecer-se que o plano de monitorização inclui a monitorização e controlo das diferentes medidas propostas a desenvolver.

10.3. Avaliação do Plano

O Município de Ponta Delgada é responsável pelo acompanhamento e implementação do Plano Municipal para o Envelhecimento Ativo, exercendo funções de aconselhamento e apoio à tomada de decisão em matérias relacionadas com a gestão do respetivo Plano.

O acompanhamento do Plano Municipal é fundamental para garantir a boa execução do mesmo, sendo essencial para a interligação entre as diversas entidades com competências em matéria de envelhecimento.

Assim sendo, considera-se fulcral a criação de uma **comissão de avaliação** do plano, que terá como objetivo gerir e monitorizar a implementação do plano. Propõe-se que a estrutura de monitorização seja constituída por uma equipa multidisciplinar composta por elementos do Município de Ponta Delgada, do Centro de Saúde de Ponta Delgada e Associações e Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Esta estrutura de monitorização, deverá, pela sua diversidade de competências e áreas de atuação, gerar sinergias essenciais para a criação de novas oportunidades na área, partilha de conhecimentos, troca de experiências, desenvolvimento de eventos e sugestões de melhoria.

A equipa possibilitará ao Município acompanhar e avaliar as medidas que sejam implementadas no concelho de Ponta Delgada e realinhar, de forma célere, as medidas implementadas cujos resultados possam não corresponder aos objetivos propostos.

Preconiza-se que esta comissão de avaliação assuma relevantes funções no acompanhamento e divulgação deste Plano, atuando como agente catalisador e concentrando em si as sinergias necessárias para o desenvolvimento de iniciativas e atividades a desenvolver entre todos os agentes envolvidos, com o intuito de atingir os objetivos propostos.

Com objetivo de apoiar a Comissão de Avaliação do Plano deverá ser criado o **Conselho Municipal Sénior** composto por diversas personalidades da vida cívica do concelho e presidido pelo Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada ou outro elemento que o mesmo delegue. O Conselho Municipal Sénior deverá ser composto pelo Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, dois representantes Sénior das IPSS's e um representante sénior de cada uma das seguintes organizações: Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, Universidade dos Açores e um representante da saúde e um representante religioso. Centro de Saúde de Ponta Delgada. Adicionalmente, o presente Conselho terá um representante das freguesias urbanas, um das freguesias rurais da zona sul do concelho e um das freguesias da zona norte do concelho.

Este conselho Municipal Sénior terá como função dar um parecer sobre a execução do Plano de Envelhecimento Ativo, bem como propor ações com vista à persecução e sucesso do plano.

II. Conclusão

Atualmente, vivemos numa sociedade envelhecida, na qual o número de seniores aumenta, comparativamente ao número de jovens, e esta é uma realidade não só da Região Autónoma dos Açores, mas também de Portugal Continental e de todos os países do mundo. É, portanto, uma realidade transversal que acarreta enormes desafios a diversos níveis.

As diversas entidades, quer de cariz social, como de saúde e de poder local, procuram encontrar respostas que desafiem os cenários mais pessimistas e promovam o bem-estar deste público-alvo.

É fulcral que os seniores se mantenham ativos, saudáveis, participativos e integrados na sociedade onde vivem. No entanto, e para muitos seniores, constata-se que viver mais tempo não significa especificamente continuar a viver com qualidade e inseridos na sua comunidade. Assiste-se a uma discriminação e exclusão social generalizada e com maior enfoque nas freguesias mais rurais, com maior distância ao centro urbano.

É necessário definir políticas e estratégias que visem melhorar a qualidade de vida dos seniores, assegurando as respostas necessárias à promoção do envelhecimento ativo, em todas as suas dimensões.

O Plano Municipal para o Envelhecimento Ativo constitui, *per si*, um instrumento de trabalho para a implementação de políticas direcionadas para este público-alvo, respostas estas que deverão ser direcionadas para diversos perfis de seniores, correspondendo às suas necessidades e expetativas.

Após auscultação de diversos *stakeholders*, foi possível agrupar todas as medidas aqui propostas em quatro eixos prioritários, nomeadamente a saúde e bem-estar, a participação social, a aprendizagem ao longo da vida e a segurança, a mobilidade e o conforto.

Ao nível da saúde e bem-estar, foram definidos dois objetivos específicos, um dos quais direcionado para a **promoção dos cuidados de saúde** e outro relacionado com o fomento da adoção de estilos de vida saudáveis.

Para este primeiro objetivo, foram definidas nove medidas, entre as quais a capacitação de familiares e cuidadores para os cuidados a ter com a população sénior, a criação de uma bolsa de cuidadores informais com o intuito de facilitar a procura, por parte das famílias, de um cuidador que preste cuidados ao sénior. Foi igualmente proposto a realização de um programa de literacia em saúde (autocuidado, vigilância da saúde, plano terapêutico, promoção da saúde), de um programa de vigilância da saúde (rastreios e exames médicos) e de um Plano Individual de Cuidados (registos da avaliação da funcionalidade e prevenção da doença).

Adicionalmente, propõe-se a criação de um centro de atendimento, presencial, e de uma linha telefónica de apoio, constituída por uma equipa multidisciplinar composta por um assistente social, um psicólogo, um enfermeiro, um psiquiatra, um médico geral e familiar, um fisioterapeuta e um animador sociocultural, que permitirá apoiar o sénior no domínio da saúde física e mental, sendo que a linha telefónica aglomera ainda o esclarecimento de possíveis dúvidas do sénior.

Dado o trabalho já desenvolvido pelo Município, propõe-se manter o Programa Abem: Rede Solidária do Medicamento, e apostar na sua divulgação, cujo projeto é desenvolvido em parceria com a Associação Dignidade, e permite aos indivíduos com parcas condições financeiras aceder a medicamentos prescritos.

No âmbito do objetivo que visa **fomentar a adoção de estilos de vida saudáveis**, propõe-se a promoção e dinamização do Projeto Idosos Ativos, projeto já existente, mas que poderá ser potenciado e alargado com o intuito de ser aumentada a frequência da sua realização em freguesias com maior adesão. De igual modo,

propõe-se a dinamização do projeto Exercício e Saúde na Terceira Idade, aumentando a abrangência da atividade já existente (hidroginástica), através da inclusão de desportos adaptados, como seja aulas de ioga, de pilates, *boccia*, dança e *walking football*.

Outra das medidas propostas, ainda neste objetivo estratégico, é a de dinamizar torneios desportivos interfreguesias, com o intuito de promover o envelhecimento ativo e a mobilidade dos seniores, através da prática de exercício físico.

Na participação cívica, foram definidos dois objetivos específicos, nomeadamente o de promover a inclusão e a não discriminação e o de incentivar a participação dos seniores na comunidade.

Ao nível da **inclusão e não discriminação dos seniores**, propõe-se a criação de diversas medidas, designadamente a criação de uma Agenda Sénior e organização do Festival “*Silver hair*”, este último a realizar no mês de outubro, contendo um cartaz versátil e diurno, que promova um ambiente intergeracional e que seja descentralizado pelas diversas freguesias.

Propõe-se que sejam criados grupos locais de apoio, constituídos por voluntários que apoiem os seniores na promoção da sua autonomia e ações na comunidade, podendo promover-se parcerias com as demais instituições.

A organização de iniciativas conjuntas entre as diversas entidades poderá ser outra medida a ser levada a cabo pelo Município, por forma a promover as relações interpessoais dos seniores que frequentam as instituições, criando-se, assim, sinergias e troca de experiências.

Considera-se pertinente dinamizar os espaços públicos existentes, fomentando a prática de atividades recreativas e desportivas, assim como das atividades desenvolvidas pelos Centros de Convívio e pelos Centros Integrados de Apoio ao Idoso e, ainda, divulgar diversas atividades comemorativas, com o intuito de aumentar a adesão deste público-alvo às mesmas.

O Município possui a iniciativa Cartão PDL Sénior, cuja rede de parcerias poderá ser alargada, apostando igualmente na cedência de descontos na compra de bilhetes para eventos culturais e na sua própria divulgação, por forma a fomentar a adesão da população a esta iniciativa.

Ainda neste objetivo, poder-se-á dinamizar programas de intercâmbio entre as ilhas da Região Autónoma e/ou com Portugal Continental, por forma a permitir aos seniores ganhar um maior conhecimento da história e cultura, através da criação de protocolos com os diversos Municípios.

Outro dos objetivos é o de **incentivar a participação dos seniores na comunidade**, tendo-se proposto sete medidas, nomeadamente a de criar um programa de rádio para partilha de histórias de vida, de um Orçamento Participativo Sénior e de um Grupo Cultural Sénior que visa dinamizar, atividades culturais (teatro, danças tradicionais, *workshops* de costumes, etc).

O desenvolvimento de um roteiro cultural interfreguesias com o intuito de promover demonstrações sobre a cultura e tradições de cada freguesia, assim como a criação de uma horta comunitária com partilha dos bens produzidos e a prática de voluntariado sénior (à semelhança da iniciativa Zero Desperdício) estão entre as medidas também propostas.

A aprendizagem ao longo da vida foi um dos eixos prioritários definidos, tendo como objetivos estratégicos o de estimular o desenvolvimento cognitivo dos seniores e promover o enriquecimento de conhecimentos transversais.

Com o intuito de **estimular o desenvolvimento cognitivo dos seniores**, propõe-se organizar sessões de leitura de livros, artigos e/ou jornais promover a discussão de notícias em espaços públicos, assim como criar um campeonato de 3.ª Geração que envolva os seniores interessados de cada concelho para participar em torneios de jogos de tabuleiro (xadrez, damas, dominó, jenga, mikado, marrahalinha, batalha naval).

Para **promover o enriquecimento de conhecimentos transversais**, propõe-se a promoção de cursos direcionados para a literacia digital (utilização de email, navegar na internet de forma segura, e evitar burlas) e literacia financeira (apoios sociais, reforma, segurança social, finanças e outros serviços).

Propõe-se, igualmente, que seja promovida a formação académica com o intuito de dinamizar a aposta na procura contínua do conhecimento sobre as mais variadas temáticas do quotidiano, considerando a volatilidade da sociedade.

Ao nível da segurança, mobilidade e conforto, foram definidos quatro objetivos, com o intuito de promover a segurança na realização das atividades do quotidiano, de melhorar as condições de mobilidade da população sénior, de promover a subsistência de base para este público-alvo e de proporcionar-lhes um maior conforto habitacional.

Dada a insegurança atualmente sentida pela população em geral, dever-se-á **promover a segurança na realização das atividades do quotidiano**, através do reforço de profissionais de segurança e aumento da área de abrangência, assim como o desenvolvimento de um íman com os principais contactos em caso de emergência (112, GNR, PSP, linha telefónica de apoio, Câmara Municipal) e, ainda, desenvolver um *workshop* de autodefesa (para defesa perante assaltos, intrusão no domicílio e maus-tratos na via pública).

Outro objetivo definido é o de **melhorar as condições de mobilidade da população sénior**, através da criação de novas linhas (circuitos) de Mini BUS com o intuito de aumentar a área abrangida e apostar na divulgação e na maior abrangência do Cartão Taxi+, por forma a incluir não só deslocações não urgentes aos cuidados de saúde, mas também a outras atividades do quotidiano do sénior.

Para **promover a subsistência de base para a população**, e considerando o cada vez maior nível de pobreza da população, propõe-se reforçar o apoio à subsistência através da entrega de cabazes aos seniores mais desfavorecidos e criar um programa de atribuição de Cheque de Compras, proporcionando ao sénior a aquisição de bens alimentares de primeira necessidade em superfícies comerciais.

Por fim, considera-se fulcral **proporcionar um maior conforto habitacional** à população sénior através da promoção e divulgação de iniciativas já desenvolvidas pelo Município, como seja o projeto Conforto – Apoio Geriátrico ao domicílio, o serviço de Teleassistência e o Programa de Apoio ao Arrendamento para fins habitacionais.

Ainda no âmbito do conforto habitacional, propõe-se o aumento dos serviços do Projeto Obras em Casa na terceira idade, permitindo que possam ser eliminadas as barreiras arquitetónicas na habitação do beneficiário.

Adicionalmente, propõe-se que o Município aposte na criação e implementação da Rede de Afetos, constituída por voluntários que se deslocam a casa dos seniores para proporcionar apoio em diversas áreas. Alia-se, ainda, a proposta de implementação do Projeto Amigos Seniores, que consiste na partilha de habitação por parte do sénior com um jovem para que possam coabitar.

Todas estas políticas, medidas e ações supramencionadas, devem ter em conta o combate ao idadismo, considerando-se a população sénior como um agente ativo da comunidade, que deve ser respeitado e

estimado, valorizando o seu contributo para o crescimento e desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva, com recurso ao seu saber e maturidade. A população sénior deve, pois, ser analisada “pessoa a pessoa”, com políticas direcionadas, superando expectativas e colmatando-se as necessidades, gerais e particulares, desta faixa etária.

ANEXOS

Guião de Focus Group

APRESENTAÇÃO / ENQUADRAMENTO:

- 1) Apresentação do Objetivo do Estudo
- 2) Apresentação dos Presentes
- 3) Assegurar a confidencialidade do Estudo e o anonimato das participações
- 4) Destacar a importância da participação de todos os presentes
- 5) Esclarecer que não existem respostas certas nem erradas
- 6) Explicar regras de funcionamento
- 7) Questões

Objetivo	Questões
Associativismo	<ul style="list-style-type: none"> • Que atividades têm sido desenvolvidas pelas associações/entidades? • Consideram que os serviços prestados pelas diversas instituições são do interesse/correspondem às necessidades da população sénior? Existe adesão a estas atividades?
Governo Regional e Município	<ul style="list-style-type: none"> • Como considera a aposta do Município e Governo Regional nas seguintes valências: <ul style="list-style-type: none"> ○ Saúde e Bem-Estar ○ Apoio Domiciliário ○ Habitação ○ Participação Social ○ Educação e Formação ○ Criatividade e Cultura • Considera que o trabalho desenvolvido pelo Município ao nível da população sénior tem correspondido às necessidades/ expectativas dos mesmos? • Qual considera ser a principal forma de comunicação entre o Município e o sénior? • Considera ser suficiente?
Expectativas e necessidades da população sénior	<ul style="list-style-type: none"> • Que atividades poderá o Município promover para colmatar as necessidades e expectativas deste público-alvo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Saúde e Bem-Estar ○ Participação Social ○ Educação e Formação ○ Segurança, Mobilidade e Conforto
Caracterização do concelho	<ul style="list-style-type: none"> • A nível global, quais consideram ser as condições atuais do concelho, no que se refere a: <ul style="list-style-type: none"> ○ Evolução da população ○ Nível de habilitações literárias ○ Apoios sociais existentes (Pensão de Velhice, complemento solidário para o idoso, etc.) ○ Respostas sociais (Centros de Dia, Centros de Convívio, Lares, apoio domiciliário, etc.) • Quais consideram ser os problemas mais comuns enfrentados pela população sénior do concelho? • Locais/freguesias com maiores carências/necessidades de intervenção?

Objetivo	Questões
Análise SWOT	<ul style="list-style-type: none">• Quais consideram ser os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças do Município em matéria de envelhecimento ativo?

8) ENCERRAMENTO:

- Mostrar disponibilidade para contributos extra e que sejam uma mais-valia para este Estudo (temas abordados no estudo e não abordados no estudo).
- Agradecer a participação de todos os intervenientes.
- Reiterar a confidencialidade do estudo.